



Governador do Estado
Carlos Moisés da Silva

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Ricardo Miotto Ternus

Presidente da Epagri
Edilene Steinwandter

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl

Felipe Jochims

Gláucia de Almeida Padrão

Haroldo Tavares Elias

João Rogério Alves

Jurandi Teodoro Gugel

Rogério Goulart Junior

Tabajara Marcondes

2022

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Carlos Koji Kato
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Nilsa Luzzi
Orlando Fuchs
Sidaura Lessa Graciosa

Edição: dezembro de 2022 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Edilene Steinwandter
Presidente da Epagri

Sumário

Fruticultura	5
Banana	5
Grãos	9
Arroz	9
Feijão	12
Milho.....	15
Milho - Silagem	18
Soja	20
Trigo.....	24
Hortaliças	28
Alho.....	28
Cebola	32
Pecuária	36
Avicultura.....	36
Bovinocultura	42
Suinocultura.....	46
Leite	51

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

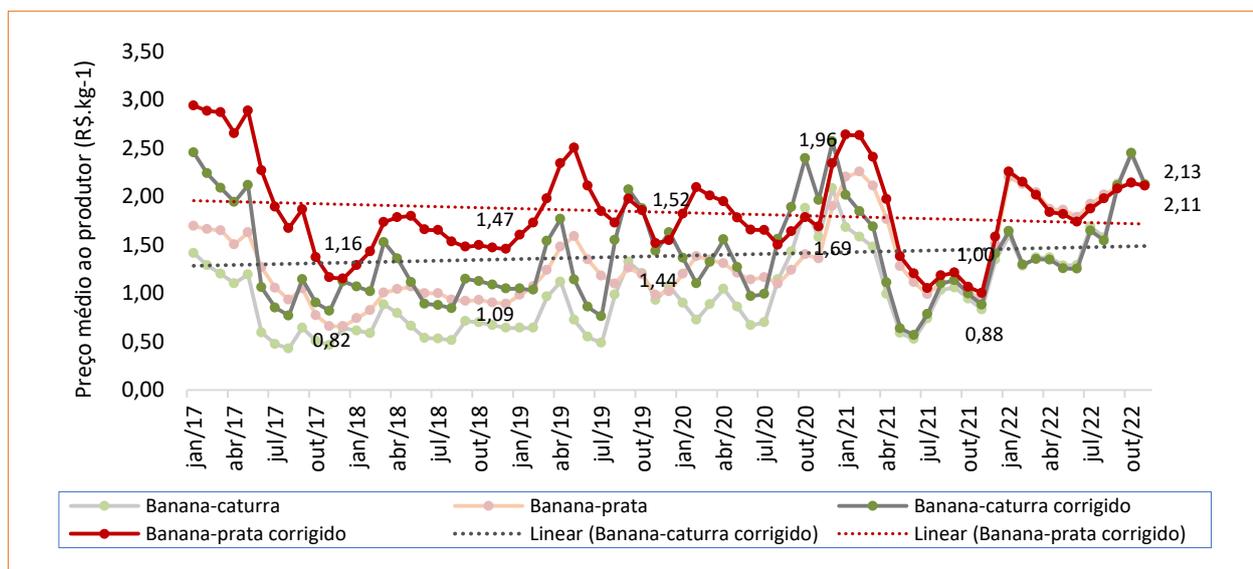


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV –nov./22=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2022.

Entre outubro e novembro de 2022 houve desvalorização de 13,1% das cotações da banana-caturra, devido ao aumento na oferta e à menor qualidade da fruta. O preço de nov./2022 estava valorizado em 141,4% em relação ao do mesmo mês de 2021 e 8,3% na comparação com o de 2020. Com a diminuição na oferta das frutas de inverno e o início da comercialização da banana de verão, a expectativa é de aumento da oferta e de redução nos preços nos próximos meses.

Para a banana-prata, entre outubro e novembro de 2022 houve desvalorização de 1,5% em suas cotações. O preço de nov./2022 estava 110,3% valorizado em relação ao mesmo mês do ano anterior e 25% em relação a 2020. Em novembro, a expectativa é que a concorrência com outras frutas da época pressione a redução nas cotações da variedade no mercado.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$/kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Nov./Out. 2022
	Set. 2022	Out. 2022	Nov. 2022	Dez. 2022 ⁽²⁾	
Jaraguá do Sul					
Caturra	2,22	2,60	1,98	1,16	-23,8
Prata	2,06	2,15	2,11	2,00	-1,9
Sul Catarinense					
Caturra	1,74	2,25	2,28	1,58	1,3
Prata	2,03	2,17	2,11	2,13	-2,8

⁽¹⁾ valores em R\$/cx. 20kg transformados em R\$/kg-1; ⁽²⁾ até o dia 14 de dezembro.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, dez./2022.

No Norte Catarinense, o quadro das cotações da banana-caturra e da banana-prata, que entre outubro e novembro apresentou desvalorização, deve persistir no mês de dezembro. Com a tendência de aumento na produção, a expectativa, em dezembro, é de redução nos preços, mesmo com melhoria na qualidade das frutas. No início de dezembro, o município de Corupá, que decretou estado de emergência, e a região foram muito afetados pelas chuvas. Nas áreas de produção dos bananais, estima-se que cerca de 5% dessas áreas tenham sido afetadas com desmoronamento e deslizamento de encostas e vias de escoamento da produção. Os prejuízos, porém, ainda estão sendo contabilizados. O escoamento da produção foi impactado pela estratégia de reduzir as cotações para escoamento da produção em estoque devido à dificuldade logística nas rodovias da região.

No Sul Catarinense, a banana-prata apresentou desvalorização entre outubro e novembro, com tendência de recuperação no mês de dezembro, devido à baixa oferta no mercado nacional da variedade. A expectativa é de melhoria na qualidade das frutas, com manutenção das cotações na primeira quinzena de dezembro e redução no final do ano, com a diminuição na demanda devido às férias escolares.

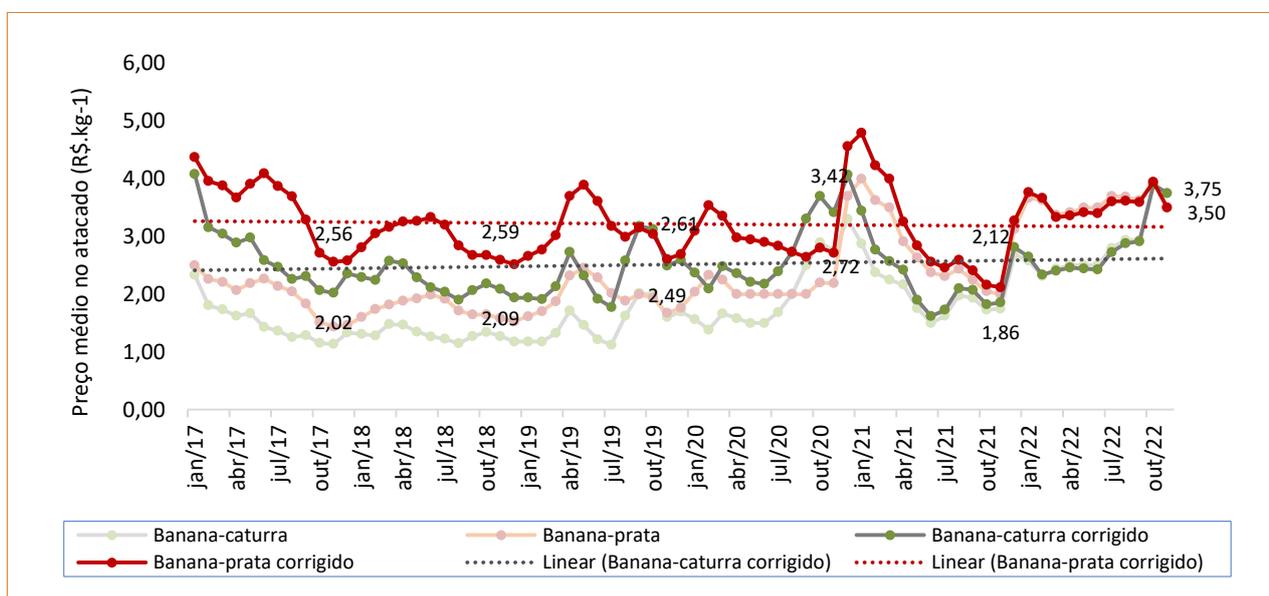


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – nov/22=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2022.

No mercado atacadista estadual, entre outubro e novembro de 2022 houve desvalorização de 3,7% nas cotações da banana-caturra e de 11,2% nas da banana-prata. Mas, no comparativo com o mês de novembro do ano anterior, houve valorização de 102,1% nas cotações da banana-caturra; e de 9,8% em relação ao mesmo mês em 2020. A banana-prata manteve o preço valorizado em 65,1% na comparação com novembro de 2021, e em 28,8% em relação a 2020.

Em 2021, no mercado atacadista das centrais de abastecimento nacionais, a produção da banana catarinense participou com 6,5% (45,1 mil toneladas) no total nacional comercializado (692,2 mil toneladas), com redução de 1,1% no volume catarinense em relação a 2020, e aumento de 0,6% no valor negociado das frutas catarinenses nas centrais de abastecimento.

Entre janeiro e novembro de 2022, já foram comercializadas 42,5 mil toneladas, com aumento de 2,2% em comparação com o período de 11 meses do ano anterior. Os valores negociados foram de R\$85,9 milhões de janeiro até novembro de 2021, com aumento de 47,5% no mesmo período de 2022 (R\$126,7 milhões). Nos anos anteriores, entre 2019 e 2020, os valores comercializados das frutas catarinenses foram 26% menores; já entre 2020 e 2021, registrou-se um leve aumento de 0,6%. Os valores totais negociados da fruta no País apresentaram redução de 4,1%, entre 2019 e 2020, e aumento de 6,1% entre 2020 e 2021.

No atacado, a oferta nacional de banana começa a aumentar, mas com expectativa de redução na demanda com o início das férias escolares e com a concorrência de outras frutas de época, como pêssego, ameixa, maçã e melancia. A tendência é de melhoria na qualidade das frutas, com redução nas cotações devido ao aumento da oferta e à diminuição na demanda.

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Variação (%) Nov./Out. 2022
	Set. 2022	Out. 2022	Nov. 2022	Dez ⁽²⁾ 2022	
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	3,37	3,54	3,14	1,78	-11,30
Prata	3,38	3,39	3,85	3,96	13,57
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	3,35	3,55	2,92	1,94	-17,75
Prata	3,80	3,54	3,99	4,00	12,71
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	3,09	3,27	3,01	2,35	-7,95
Prata	3,24	3,11	3,32	3,25	6,75
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica
Prata	2,52	2,18	3,07	3,00	40,83

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg-1; ⁽²⁾ até 14 de dezembro.

Fonte: Epagri/Cepa - adaptado de Cepea/Esalq/USP.

No mercado nacional, a oferta da banana-caturra está aumentando, com pressão para desvalorização nos preços. No Vale do Ribeira, em novembro, a baixa qualidade das frutas pressionou a redução nas cotações, mesmo com a baixa oferta no mercado; já no início de dezembro, a tendência é de redução nas cotações por conta do aumento da oferta da fruta. No Norte de Minas Gerais, em novembro, a oferta da fruta estava alta, com o aumento no desenvolvimento dos cachos nos bananais devido à alta temperatura na região e à presença de chuva, resultando na diminuição nas cotações da banana-caturra. Mas, com a oferta estabilizada da banana-prata, a fruta mineira manteve a valorização nas cotações no período.

Nas regiões nordestinas, a baixa oferta da banana-prata valorizou as cotações a partir de outubro devido ao aumento relativo na demanda nacional pela variedade. Em Bom Jesus da Lapa, a baixa oferta nacional da banana-caturra aumentou a demanda pela variedade com valorização no preço; mas, em novembro o aumento na produção em outras regiões do País vem pressionando a desvalorização das cotações regionais. A expectativa é de maior redução nos preços em dezembro, com a diminuição sazonal na demanda e manutenção no aumento da oferta da variedade nas praças nacionais.

Em 2022, segundo o IBGE, o Brasil produziu 7,08 milhões de toneladas de banana em mais de 463,8 mil hectares de área colhida, com aumento de 0,9% na produção em relação a 2021. Os estados de São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina são os principais produtores brasileiros da fruta. Estes estados, em 2022, representam 49% da produção brasileira e 41% da área em produção.

Tabela 4. Banana – Santa Catarina: comparativo da estimativa de 2021/22 e 2022/23

Microrregiões	Estimativa 2021/22			Estimativa 2022/23			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Produtiv. média
Blumenau	4.676	135.462	28.970	4.731	141.477	29.904	1,1	4,4	3,2
Itajaí	3.790	117.583	31.025	3.764	114.653	30.460	-0,7	-2,5	-1,8
Joinville	12.854	370.062	28.790	11.976	348.958	29.138	-6,8	-5,7	1,2
São Bento do Sul	520	12.318	23.688	510	21.457	42.073	-1,9	74,2	77,6
Araranguá	5.317	60.595	11.396	5.315	80.921	15.225	-0,0	33,5	33,6
Criciúma	1.306	22.060	16.891	1.305	22.866	17.522	-0,1	3,7	3,7
Tubarão	93	1.104	11.871	93	1.126	12.110	0,0	2,0	2,0
Total	28.556	718.601	25.165	27.694	731.458	26.412	-3,0	1,8	5,0

Fonte: Epagri/Cepa (nov./2022).

A recuperação das áreas afetadas pelo ciclone ocorreu 12 meses depois do evento extremo. A produção de 480,7 mil toneladas em 2020/21, foi recuperada, resultando em produção de 718,6 mil toneladas em 21/22, com aumento de 49,5%. Já a estimativa para 2022/23 é de produção de 731,4 mil toneladas, voltando aos patamares históricos de produção, com aumento de 1,8% em relação à safra anterior (2021/22) e de 5,0% na produtividade média.

Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em Santa Catarina, assim como no Rio Grande do Sul, continuam em ascensão. Comparativamente ao mês de outubro, o preço médio de novembro, em Santa Catarina, foi 4,88% maior, fechando em R\$73,93/sc de 50kg. Na primeira quinzena de dezembro, houve incremento ainda maior nos preços, até o momento, com média de R\$79,67/sc de 50kg, 7,76% acima dos preços do mês anterior. No Rio Grande do Sul, os preços de novembro foram de R\$82,89, 8,75% maiores do que no fechamento de outubro (Figura 1). Esta elevação ocorre em períodos de entressafra, portanto, de menor disponibilidade interna para a compra por parte da indústria. Além disso, o aumento das exportações brasileiras, especialmente com origem no Rio Grande do Sul, tem sido um fator de alta importante nos últimos meses. Cabe destacar que tal comportamento é típico desta época do ano, visto que a nova safra começa a ser colhida a partir de janeiro, e suas negociações já iniciaram.; Só haverá fatores de baixa com o aumento da oferta interna.

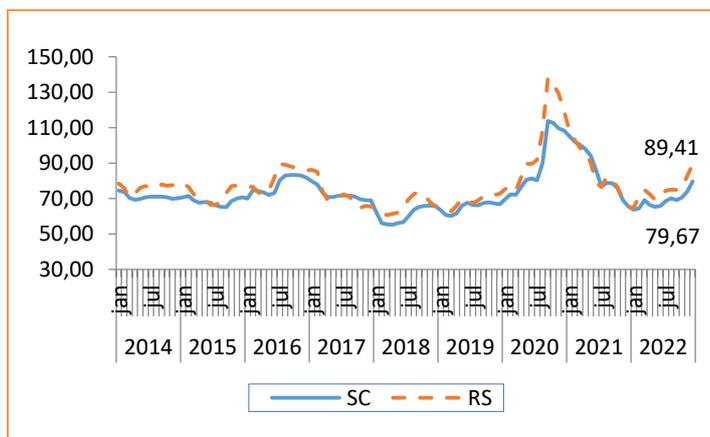


Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2014 a nov.*/2022)

(*) Preço médio da primeira quinzena.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) dez./2022.

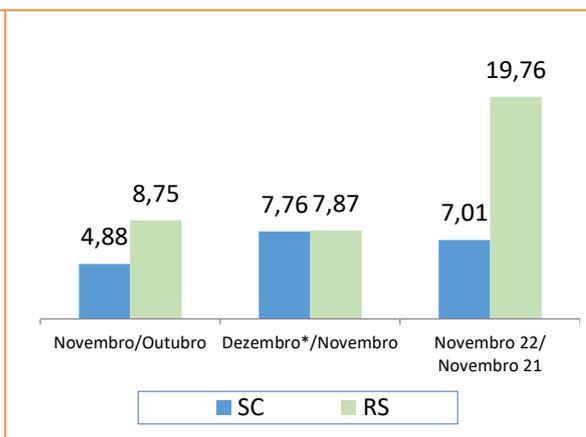


Figura 2. Arroz irrigado – SC e RS: variação dos preços reais nos meses

(*) Preço médio da primeira quinzena.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) dez./2022.

Custos de produção

Os custos de produção apresentaram leve redução no mês de outubro em relação a julho de 2022. Apesar disso, a margem continua negativa - em R\$5,76 a saca -, pois os preços médios daquele mês não foram suficientes para cobrir o custo operacional total da atividade. A figura 3 mostra a evolução dos custos de produção e seu comparativo com a margem mostra o preço de nivelamento e o preço recebido pelo produtor. Observa-se, considerando o custo operacional total, que o preço de nivelamento, o que é necessário para cobrir todos os custos em outubro, seria de R\$81,86/sc, enquanto o produtor recebeu R\$70,93/sc naquele mês. Isso resulta em uma margem bruta baixa e em lucro operacional negativo, dificultando a permanência do produtor na atividade. Ao longo da série analisada, o período compreendido entre os meses de abril de 2020 e abril de 2021 foi de melhores margens, o que permitiu ao produtor a

capitalização e a possibilidade de investimento nas safras futuras. A figura 4 apresenta a distribuição do custo de produção de seus principais componentes. Em outubro de 2022, o custo operacional efetivo fechou em R\$76,79/sc de 50kg. O maior peso nos custos de produção foi a compra de insumos, que representa 31% do custo operacional total. Esse comportamento pode ser explicado pela alta do dólar, visto ser importada a maioria dos agroquímicos. O segundo componente de custo é o arrendamento, que representa 28% do total. Segundo levantamento realizado pela Epagri/Cepa, cerca de 60% da área produzida do estado é arrendada, valor que vem aumentando gradativamente em razão da inviabilização da atividade pelos altos custos de produção. Os serviços mecânicos ocupam o terceiro lugar nos itens de maior participação nos custos de produção e respondem por 22%. A maior parcela corresponde à colheita, que, em sua maioria, é realizada de forma terceirizada.

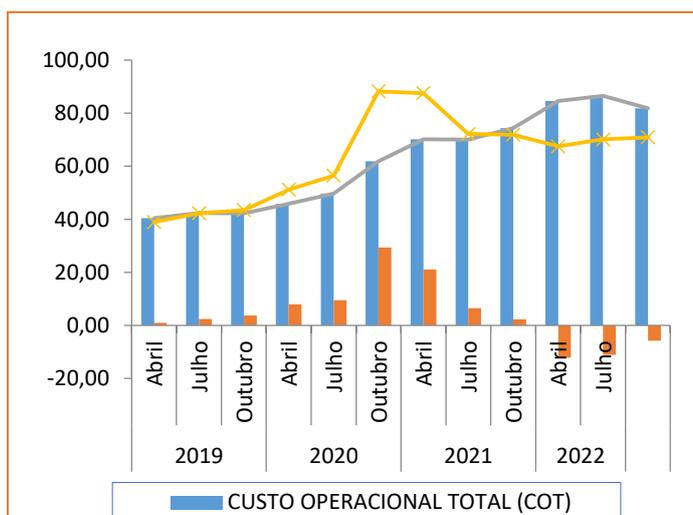


Figura 3. Arroz irrigado – SC: evolução do custo operacional total, margem bruta, preço de nivelamento e preço médio real mensal ao produtor – (2019 a 2022)

Nota: *Preço médio da primeira quinzena.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), out./2022.

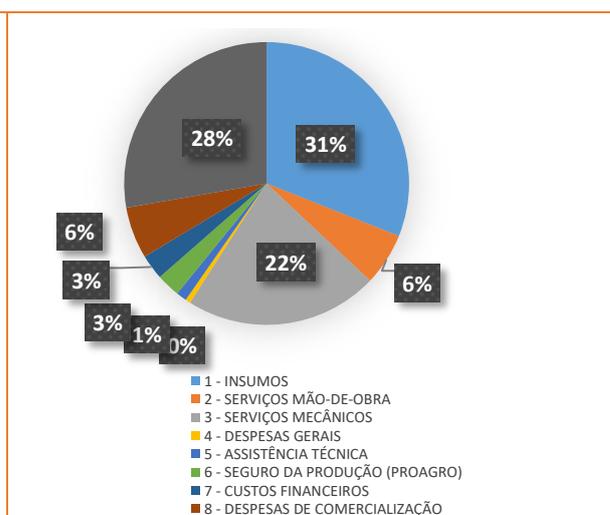


Figura 4. Arroz irrigado – SC: Custo de produção referencial por componente (%) – out./2022

Nota: *Preço médio da primeira quinzena.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), out./2022.

Comércio exterior

De janeiro a novembro deste ano, o valor das exportações do arroz em Santa Catarina somou US\$3,42 milhões, o que representa cerca de 44% do valor exportado em 2021 e um volume de 6,8 mil toneladas. As importações, no acumulado de 2022, atingiram em Santa Catarina o equivalente a US\$11,38 milhões, ou seja, 25,86 mil toneladas de arroz. No mês de nov./22, em especial, as exportações aumentaram 72,45% em relação ao mês anterior, somando 923,4 toneladas. Já as importações somaram 3,6 mil toneladas em nov./22, avanços de 70,4% no comparativo mensal e de -24,6% no anual. Com isso, o saldo da balança comercial é negativo e soma US\$7,95 milhões. A entrada de produto se dá, principalmente, do Uruguai e Paraguai e se destina ao suprimento da indústria.

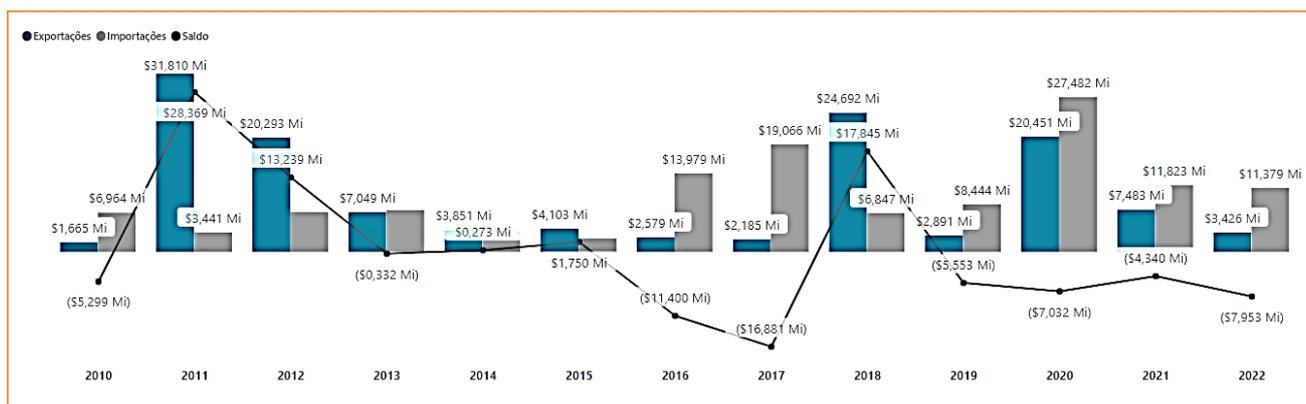


Figura 5. Arroz e derivados – SC: evolução do valor das exportações e importações (US\$)

Nota: O ano de 2022 contabiliza valores até o mês de novembro.

Fonte: Comexstat, dez./2022.

Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve iniciado o plantio em meados de agosto, especialmente na região do litoral norte do estado, onde ele se inicia mais cedo, com o intuito de colheita de soca. A estimativa atual da safra aponta para estabilidade de área, em torno de 147 mil hectares, e leve retração da produtividade, visto que na última safra ela esteve acima da média. Até o momento, toda a área estimada de arroz para o estado já foi semeada e 2,5% da área se encontra em floração. Da área semeada, 93,9% está em condição boa ou ótima de lavoura; 5%, em condição média e 1,1%, em condição ruim. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. A baixa luminosidade preocupa os produtores com relação à produtividade e à uniformidade do grão. No entanto, nas últimas semanas, o retorno de dias ensolarados e a elevação das temperaturas têm contribuído para o melhor desenvolvimento da cultura e para a execução dos tratamentos culturais. As lavouras inundadas em razão dos elevados volumes de chuva na última semana de novembro estão se recuperando e não há relatos de maiores prejuízos. A expectativa ainda é de uma boa safra.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safr 2021/22			Estimativa inicial – Safr 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,25
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.895	11.908	6.284	0,00	0,00	0,00
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,86
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,46
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	1.179	8.932	0,00	0,00	0,00
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.985	7.387	0,00	0,00	0,00
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	129.957	7.702	-0,88	-6,71	-5,89
Santa Catarina	147.557	1.252.002	8.485	147.027	1.238.587	8.424	-0,36	-1,07	-0,71

Fonte: Epagri/Cepa (SC), nov./2022.

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado catarinense, o preço médio do feijão-carioca recuou 9,25% em relação a outubro, fechando a média mensal em R\$225,60/sc de 60kg. Para o feijão-preto, os preços mantiveram-se estáveis em baixos patamares, fechando a média mensal em R\$182,70/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, os preços da saca do feijão-carioca, em termos nominais, estão 1,52% abaixo do que foi pago em novembro de 2021. Para o feijão-preto, há um significativo recuo de 21,45%. A queda acentuada no preço recebido pelos produtores nesta safra é um dos fatores que têm contribuído para explicar a redução na intenção de plantio.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Nov. 2022	Out. 2022	Varição mensal (%)	Nov. 2021	Varição anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	225,60	248,60	-9,25	229,09	-1,52
Paraná		324,50	292,00	11,13	254,27	27,62
Mato Grosso do Sul		295,87	251,06	17,85	223,52	32,37
Bahia		311,48	271,88	14,57	251,62	23,79
São Paulo		332,38	301,94	10,08	256,54	29,56
Goiás		311,47	272,81	14,17	242,75	28,31
Santa Catarina	Feijão-preto	182,00	180,70	0,72	231,69	-21,45
Paraná		216,48	194,28	11,43	225,39	-3,95
Rio Grande do Sul		216,92	218,40	-0,68	228,75	-5,17

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - dez. 2022.

Assim como em Santa Catarina, a semeadura da primeira safra 2022/23 segue, em todo o País, para seu término, com conclusão prevista para final de dezembro, mas fortemente marcada pelo grande atraso no plantio em função do excesso de chuvas. Com isso, temos, neste momento, a implantação de lavouras em andamento por todo o território brasileiro, onde se podem encontrar lavouras desde a fase de plantio até a fase de colheita. De todo modo, tecnicamente, a cultura se encontra em plena entressafra. Segundo dados da Conab, neste momento, o abastecimento interno é mantido por estoques remanescentes da safra anterior e pela produção da primeira safra 2022/23 do interior paulista, safra essa praticamente toda colhida.

Em função disso, a tendência é que os preços continuem elevados, servindo de estímulo aos produtores para investir no plantio da segunda safra. Em resumo, com a previsão de oferta reduzida e com baixo estoque de passagem, a tendência é de bons preços para os produtores. Ainda segundo a Conab, a estimativa do balanço de oferta e demanda - computando as três safras (temporada 2022/23) - aponta para um volume médio de produção de 2,9 milhões de toneladas, 3,2% a menos que na anterior.

Em relação às exportações, o Brasil bateu seu recorde em 2021, com a comercialização de 222 mil toneladas. Para este ano, o estado do Mato Grosso, maior exportador nacional, reduziu pela metade o plantio, o que resultará num menor volume de feijão disponível para exportação. Diante desse cenário, partindo-se do estoque inicial de 198,8 mil toneladas, com um consumo de 2,85 milhões de toneladas, importações em 100 mil toneladas e exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque final de 192,9 mil toneladas.

Tabela 3. Feijão total – Brasil: balanço de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safras	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2018/10	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,1	113,6	3.576,4	3.150,0	176,6	249,8
2020/21	249,8	2.893,8	81,3	3.224,9	2.893,8	222,0	109,1
2021/22	109,1	2.989,9	100,0	3.199,0	2.850,0	150,0	198,8
2022/23⁽¹⁾	198,8	2.894,1	100,0	3.192,9	2.850,0	150,0	192,9

⁽¹⁾ estimativa em dezembro 2022.

Fonte: Conab, dez./2022.

Safra catarinense

Feijão primeira safra

Na região do Litoral Sul-Catarinense, com 100% das lavouras de feijão 1ª safra já implantadas, as chuvas que ocorreram nas últimas semanas de novembro prejudicaram a execução dos tratamentos fitossanitários e demais tratamentos culturais. Como consequência, houve menos dias ensolarados, interferindo negativamente no desenvolvimento das lavouras, as quais avançam em floração. Na região de Tubarão, algumas lavouras foram perdidas devido a inundações. Nessas áreas, os produtores irão avaliar os prejuízos e analisar a possibilidade de replantio nas áreas perdidas, já que a janela de plantio se encerra no mês de dezembro.

Subindo para a região do Planalto Norte-Catarinense, a ocorrência de volumes moderados de chuva nas duas últimas semanas de novembro favoreceu o desenvolvimento dos cultivos de feijão. Cerca de 50% das áreas estão em fase de florescimento (R5 e R6); os outros 50% estão em fase de desenvolvimento vegetativo (20% em V3 e 30% em V4). Esta última é a área plantada no início de novembro. Já no Planalto Sul-Catarinense, região de maior altitude no estado, onde os plantios ocorrem mais tarde, os produtores aproveitam o bom tempo para intensificar essas operações.

Na região do Oeste Catarinense, muito calor durante as últimas semanas de novembro. Contudo, pancadas de chuva pela região contribuíram para o desenvolvimento da cultura. Na região de Xanxerê, a ocorrência de frentes frias tardias pode atrapalhar o desenvolvimento da cultura. Numa avaliação geral, a cultura se desenvolve bem, com lavouras iniciando a fase de floração. Para a região de São Miguel do Oeste, chuvas mal distribuídas na última semana de novembro favoreceram o bom desenvolvimento da cultura.

Na região do Alto Vale do Rio do Peixe, predominam a falta de chuvas e o calor intenso. As lavouras, em sua grande maioria, estão em fase de desenvolvimento vegetativo, recebendo os tratamentos culturais recomendados para o período. Já na região do Meio Oeste Catarinense, ainda sem plantio, grande parte dos produtores tradicionais está desistindo nesta safra. Teremos, certamente, forte redução na área. Fatores como clima, custo de produção elevado e atraso no plantio da safra de verão estão entre as causas que os levaram a esta decisão.

Com a evolução das operações de plantio em todas as regiões produtoras, constatamos uma redução ainda maior na área plantada da 1ª safra 2022/23. A estimativa atual aponta para uma redução de 14% em relação à safra anterior; mesmo assim, a produção deverá aumentar cerca de 11%. Devemos lembrar que a safra passada foi fortemente afetada pela estiagem, o que comprometeu a produção daquele ano. Da mesma forma, espera-se um crescimento de 29% na produtividade. Esse aumento também reflete o resultado frustrante na produtividade da safra 2021/22.

Em relação ao andamento da safra atual, até a primeira semana de dezembro, 78,6% da área destinada ao plantio da leguminosa no estado já estava plantada. No que se refere ao desenvolvimento, 81,7% das lavouras encontravam-se na fase vegetativa, e 18,3%, em floração. A condição de lavoura é considerada boa para 91,9% da área plantada; condição média para 7,8% e condição ruim para 0,3%.

Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/2023

Microrregião	Safra 2021/2022			Estimativa Inicial Safra 2022/2023			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	60	52	867	53	62	1.170	-12	19	35
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	14.944	1.875	0	26	26
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	15.560	1.995	-20	5	31
Chapecó	1.682	2.053	1.221	1.727	3.638	2.107	3	77	73
Concórdia	289	101	349	285	387	1.358	-1	283	289
Criciúma	668	782	1.171	667	838	1.256	0	7	7
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	2.840	1.786	-57	-48	21
Florianópolis	-	-	-	15	16	1.067	-	-	-
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.429	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.050	1.750	0	11	11
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.491	2.348	-21	21	54
Tabuleiro	-	-	-	330	356	1.079	-	-	-
Tijucas	-	-	-	190	292	1.537	-	-	-
Tubarão	602	752	1.250	523	705	1.348	-13	-6	8
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.566	8.607	2.414	-27	-11	21
Santa Catarina	35.721	53.838	1.507	30.716	59.860	1.949	-14	11	29

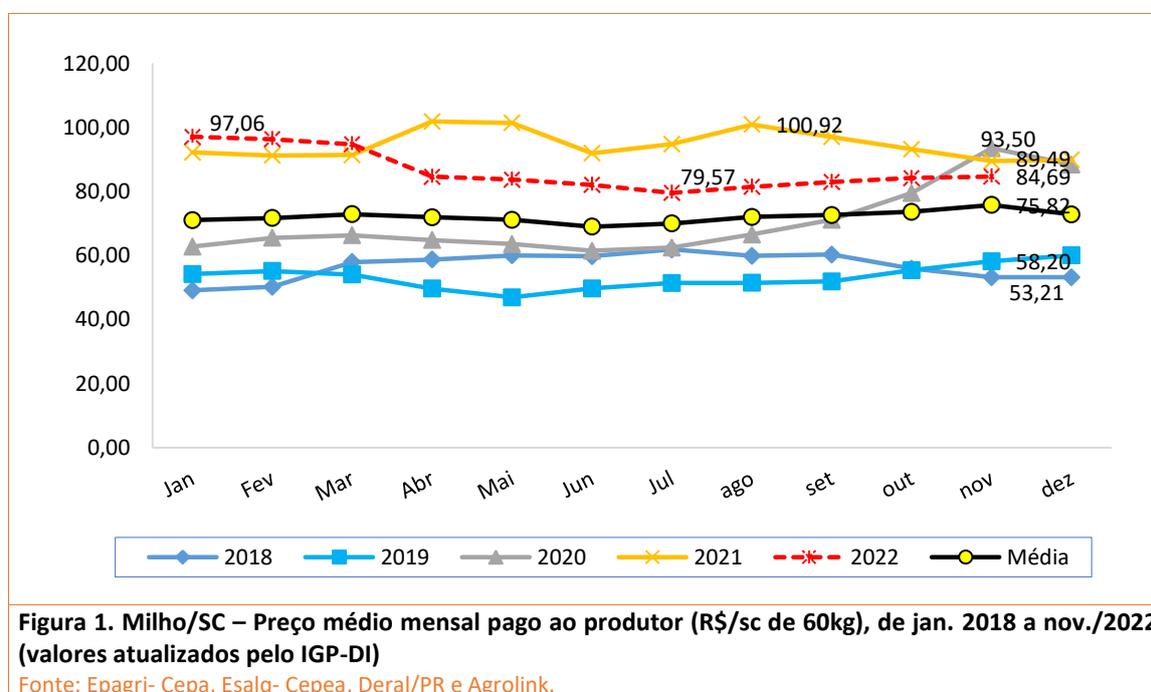
Fonte: Epagri/Cepa, dez. /2022.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em Santa Catarina, os preços ao produtor apresentaram recuperação desde agosto. Em novembro, o preço médio registrou R\$84,69/sc frente ao de outubro; o aumento foi de 0,5% (Figura 1) e de 5,4% a retração em 12 meses. Em relação à média geral dos preços no período (2018 a 2022) avaliado, verifica-se que as cotações dos preços em 2021 e 2022 estão em um nível diferenciado em relação aos anteriores, superiores aos da média mensal dos preços, reflexo da alta das *commodities* no mercado internacional no período.



Variação diária dos preços

Nos últimos 60 dias, as cotações diárias levantadas pela Epagri/Cepa (INFOAGRO, 2022) têm mostrado pouca oscilação - entre R\$83,00 e R\$85,00/sc; porém, com uma leve tendência de alta (Figura 2). As agroindústrias e fábricas de rações, neste período do ano, devem se precaver e prover com estoques para os próximos dois meses, em função da expectativa do início da colheita da safra de verão no final de janeiro de 2023. O mercado está atento a dois fatores prevalentes no fim do ano: condições climáticas na safra atual de verão no sul do Brasil, e ritmo das exportações dos grãos pelo Brasil. Até novembro de 2022, o Brasil exportou 37,2¹ milhões de toneladas (Secex, ME, dez. 2022), a expectativa do mercado para exportação total no ano comercial é de 42 milhões de toneladas, caso se concretize este volume, os preços tendem a se fortalecer no início de 2023.

¹ Ministério da Economia Indústria e Comércio. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

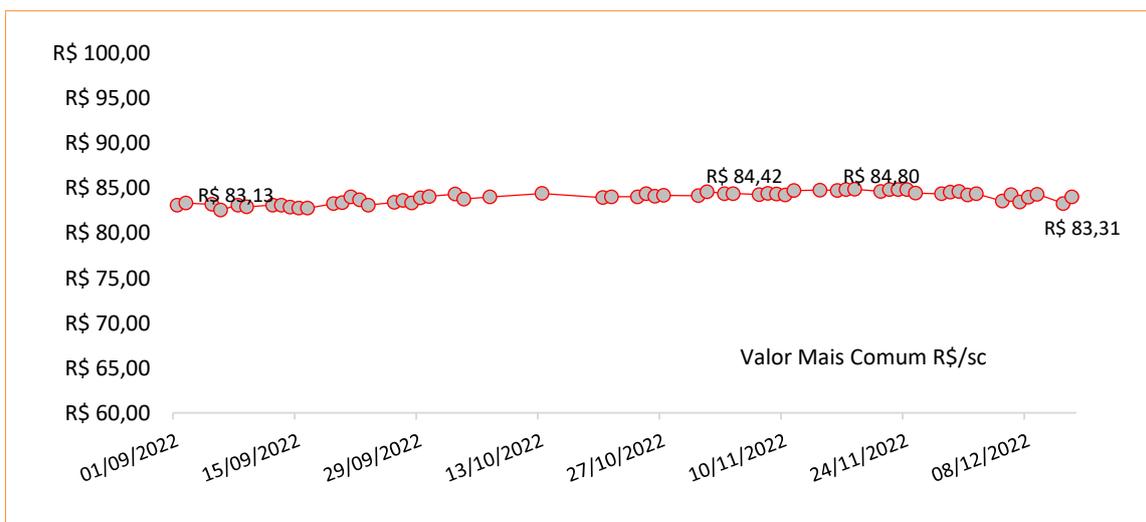


Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços em 60 dias (preço diário ao produtor, nominal)

Fonte: Epagri/Cepa.

Estimativa inicial da safra estadual 2022/23

A produção total no estado foi, inicialmente, estimada em 2,7 milhões de toneladas. Neste relatório de novembro, a Epagri/Cepa fez uma correção na área cultivada e na produtividade, o que resultou na redução da estimativa da produção total (Tabela 1). Os fatores climáticos já influem nessa redução da estimativa, rebaixada para 2,61 milhões de toneladas.

Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa atual (nov./22) por microrregiões e estado

Rótulos de Linha	Safra 2022/23 – Est. inicial			Safra 2022/23 – Atual		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.243	56.393
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	5.091	10.055
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.170	7.089	220.961
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	32.700	9.317	304.655
Chapecó	38.955	8.347	325.158	40.435	8.482	342.963
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	7.904	179.658
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	7.830	55.663
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	8.925	218.395
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.714	72.900
Joaçaba	60.815	8.932	543.192	60.815	8.611	523.685
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.820	3.026
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.140	130.591
São Bento do Sul	3.100	8.497	26.340	3.100	8.567	26.557
São Miguel do Oeste	22.840	8.595	196.310	22.590	8.495	191.907
Tabuleiro	2.220	6.712	14.900	2.220	5.527	12.269
Tijucas	3.315	5.603	18.575	3.315	5.333	17.680
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.350	32.583
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	22.630	9.482	214.586
Total geral	319.168	8.461	2.700.500	315.738	8.281	2.614.526

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário e condição da safra 2022/23

Na média estadual, o período de florescimento está em cerca de 51% em milho-grão e em 61% em milho-silagem em relação à área prevista. Em função da situação climática em novembro, as lavouras de milho-grão – 14,4% das lavouras - estão em condição média e ruim, o que já aponta para redução de seu potencial produtivo. O período de florescimento (pendoamento e emissão das espigas) são os mais sensíveis à falta de umidade no solo. No extremo oeste do estado, não há ocorrência de chuvas significativas na primeira quinzena de dezembro, o que deverá impactar no potencial produtivo.

Safra de Verão 2022/23								
Calendário Agrícola, Santa Catarina - Semana 49. (Fonte:Epagri/Cepa)								
Produto	Área Plant.(ha)	Plantio Total.(%)	Desenv. Veget.(%)	Florescimento(%)	Maturação(%)	Condição Ruim(%)	Condição Média(%)	Condição Boa(%)
Milho Silagem	230,668	91.6	38.4	60.8	0.8	4.2	15.0	80.9
Milho Grão 1a Safra	315,738	100.0	47.8	51.8	0.4	2.6	11.8	85.6

Figura 3. Milho/SC – Calendário de plantio estadual, base das informações da segunda semana de dezembro 2022 (% da fase de desenvolvimento das lavouras em relação a área prevista e condição das lavouras no período)
Fonte: Epagri/Cepa. Sistema de Acompanhamento de safras.

Safra nacional²

A estimativa da safra total de milho (primeira, segunda e terceira safra apresentada pela Conab no boletim de dezembro) é de aumento da produção em 11,2% em relação à safra anterior, podendo alcançar 125,8 milhões de toneladas. Neste relatório, há uma redução de cerca de 800 mil toneladas no confronto com a estimativa inicial. Intercorrências climáticas no sul do País já afetam a expectativa inicial. Na maioria dos estados, a primeira safra registra pequena diminuição na área cultivada, o que explica estimativa da produção em 25 milhões de toneladas.

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
22.337,6 mil ha	5.633 kg/ha	125.827,7 mil t
+3,5%	+7,5%	+11,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

Figura 4. Milho/SC – Estimativa atual, da área, do rendimento e da produção de milho – total e comparativo com safra anterior
Fonte: Conab.

Mercado mundial 2022/23³

A previsão é de que a produção global de milho seja menor, com uma possível redução na Ucrânia, na Rússia e na União Europeia. Prevê-se uma redução no comércio global este mês, com menores exportações dos Estados Unidos. A Rússia e a União Europeia são parcialmente compensadas por maiores exportações da Ucrânia. Importações globais também estão previstas para baixo este mês, com cortes para o Canadá, o Irã, a Coreia do Sul, o México e o Vietnã. O preço agrícola médio da temporada nos EUA caiu 10 centavos de dólar, registrando US\$6,70 por *bushel* em novembro (CBOT, Chicago).

² Conab | Acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.10 – safra 2022/23, nº3 – Segundo levantamento | dezembro 2022.

³ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 9. December 2022.

Milho - Silagem

Haroldo Tavares Elias
 Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br
 Felipe Jochims
 Zootecnista, Dr. – Epagri/Cepaf
felipejochims@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A atual safra (2022/23) mantém uma projeção de recuperação da produção de milho para fins de silagem. Na safra anterior, foi registrada uma forte redução na produção em função da estiagem (Tabela 1). A produtividade estimada no atual relatório está em 39,9t/ha de massa verde⁴, enquanto que na safra anterior foi de apenas 27,6t/ha. Quanto ao tamanho da área cultivada, está projetado um aumento de 2%, que representa um acréscimo de mais de 4.000 hectares. No geral, observa-se uma estabilidade na área de cultivo relacionada à produção leiteira e à pecuária de corte. As regiões com maior área de cultivo são: Chapecó e São Miguel do Oeste, com cerca de 50% do total da área cultivada no estado. Em função da crescente importância desse tipo produção nas regiões de Tijucas e Tabuleiro, a Epagri/Cepa está iniciando o seu monitoramento.

Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção

MRG	Safra 2021/22			Safra 2022/23 – Atual		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Chapecó	54.635	26.077	1.424.690	55.235	39.181	2.164.165
São Miguel do Oeste	52.857	25.834	1.365.510	55.117	40.980	2.258.693
Concórdia	23.315	23.280	542.763	23.315	41.141	959.200
Xanxerê	21.672	27.229	590.115	20.372	40.270	820.380
Joaçaba	17.465	24.587	429.411	17.505	44.205	773.805
Tubarão	11.436	39.458	451.245	11.436	40.787	466.440
Rio do Sul	11.270	32.250	363.460	11.330	37.996	430.500
Canoinhas	7.180	24.802	178.080	6.380	31.677	202.100
Campos de Lages	5.790	32.111	185.920	5.790	32.732	189.520
Araranguá	4.774	35.138	167.751	4.774	37.201	177.598
Criciúma	4.701	45.091	211.974	4.701	44.994	211.515
Curitibanos	2.922	23.446	68.510	3.130	44.281	138.600
Ituporanga	2.140	33.067	70.763	2.390	38.389	91.750
Blumenau	2.033	37.059	75.340	2.083	37.081	77.240
Tijucas	-	-	-	1.610	33.106	53.300
Tabuleiro	-	-	-	1.175	33.298	39.125
São Bento do Sul	930	28.226	26.250	800	28.250	22.600
Florianópolis	-	-	-	335	29.985	10.045
Itajaí	250	41.760	10.440	280	41.143	11.520
Joinville	170	40.000	6.800	200	40.000	8.000
Total geral	223.540	27.597	6.169.020	227.958	39.946	9.106.096

Fonte: Epagri/Cepa, nov. 2021.

⁴ Estimativa produtiva feita em condições de campo. As comparações finais serão realizadas no teor de matéria seca (MS). Existe uma variação do teor de umidade na colheita, podendo então haver diferenças entre o estimado de MV e do colhido em MS.

Mercado de milho para silagem

O mercado de milho para fins de silagem ainda é pouco expressivo no contexto geral do estado. A maioria dos produtores cultiva o milho para produção de silagem e consumo animal em sua propriedade. No oeste do estado já há algumas empresas especializadas em serviços de corte, trituração e compactação para a produção da silagem que ocorre na propriedade produtora de milho que a contratou. Os valores reportados neste caso estão entre R\$1.000,00 R\$1.200,00 por hectare de lavoura colhida. Essa modalidade se torna interessante pelo fato de o produtor, para a sua confecção, não precisar adquirir maquinário, já que este passa muito tempo ocioso durante o ano. No entanto, na maioria das regiões, os negócios são realizados entre produtores vizinhos, medida que permite evitar os custos de transporte. Normalmente, o valor é calculado sobre o rendimento da lavoura de milho-grão. Por exemplo: numa área com estimativa de rendimento de 140sc/ha, o cálculo é realizado pelo preço atual desse cereal. É necessário observar que estes valores citados são da lavoura, sendo responsabilidade do comprador o corte e o processamento das plantas para a confecção da silagem, para a qual há um mercado crescente, que se estabelece em função da adoção de sistemas intensivos (em sua maior parte, confinados), ou até da intensificação de sistemas pastoris de produção de leite e carne. Também ocorre pela existência de produtores com restrição de área de cultivo para a produção própria de silagem. Além disso, está ocorrendo uma migração de produtores de leite para a pecuária de corte, sobretudo em propriedades com pouca disponibilidade de mão de obra e dificuldade na sucessão familiar. Este fenômeno deverá ser mais bem dimensionado. Existem também empresas que produzem e comercializam silagem a granel e embalada a vácuo (sacas de 25kg) destinada a pequenos criadores. Este mercado especializado vem crescendo ao longo dos últimos anos.

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

As cotações da soja ao produtor no estado vêm recuando desde o início do ano, quando apresentaram as cotações máximas próximo a R\$200,00/sc, até atingir a mínima de R\$172,37/sc em agosto, média dos preços estaduais (Figura 1). Desde então, mantêm-se praticamente estáveis, com oscilações em função do dólar e do prêmio praticado nos portos. Em relação ao mesmo período do ano passado (novembro de 2021), os valores se mantêm próximos, com variação inferior a 1%.

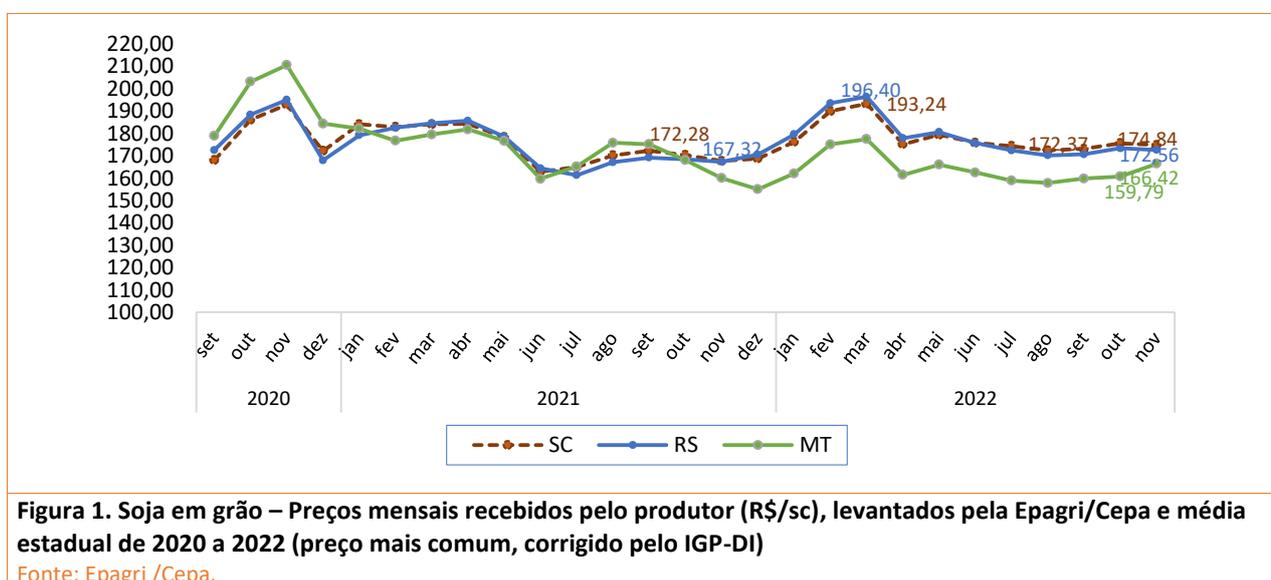


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020 a 2022 (preço mais comum, corrigido pelo IGP-DI)

Fonte: Epagri /Cepa.

Segue-se uma listagem de fatores que se destacaram em novembro e início de dezembro e que influenciam os preços

- ↑ Chuvas abaixo da média histórica para o período no sul do Brasil e Argentina podem prejudicar potencial produtivo;
- ↓ A Conab estima elevação de área e produção no Brasil para 2022/23.
- ↓ Os estoques globais de oleaginosas, principalmente os de soja, estão em alta no Brasil e nos Estados Unidos.
- ↓ Em termos de macrocenário, o ritmo da economia mundial pressiona as *commodities*. Em especial a demanda por alimentos e combustíveis;

Preços diários e tendências do mercado

Desde agosto, as cotações oscilaram entre R\$180,00/sc e R\$170,00/sc (Tabela 2), com indicativo de movimento de baixa até o início de dezembro. O câmbio e as intenções da China em relação aos volumes importados continuam pesando no movimento do mercado global da oleaginosa.

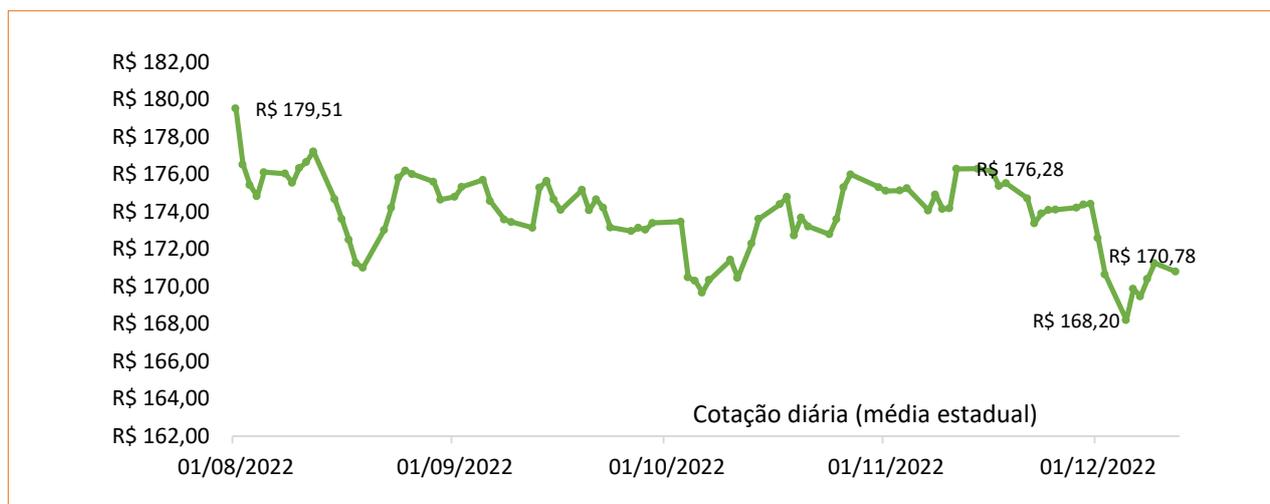


Figura 2. Soja em grão – Preços diários recebidos pelo produtor levantados pela Epagri/Cepa de agosto a dezembro de 2022 (preço mais comum, média estadual)

Fonte: Epagri /Cepa.

Safra estadual de verão

O prognóstico inicial da produção de soja no estado, na safra 2022/23, é de 2,61 milhões de toneladas, com aumento de 28,8% em relação à safra anterior (Infoagro 2022), impactada pela forte estiagem do início de 2022 (Tabela 1). Na atualização de novembro, a área de cultivo foi elevada para 730,6 mil hectares, elevando igualmente a produção do estado, que atingiu 2,63 milhões de toneladas.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual – Comparativo com a estimativa atual (nov./2022)

MRG	Safra 2022/23 – Inicial			Safra 2022/23 – Atual		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.300	2.442
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.621	298.225
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.658	565.030
Chapecó	81.990	3.327	272.755	82.930	3.343	277.204
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	3.492	27.482
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.350	14.874
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	3.805	462.231
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.686	32.066
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	3.616	222.592
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.392	27.206
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.333	42.333
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	40.090	3.681	147.569
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.340	4.843
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	143.820	3.547	510.138
Total geral	715.682	3.647	2.610.176	730.605	3.606	2.634.236

Fonte: Epagri /Cepa.

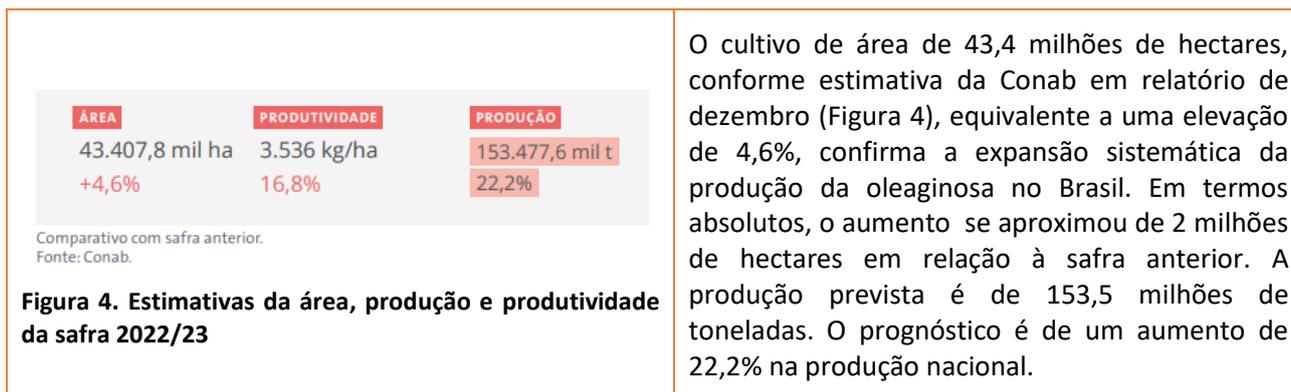
Calendário e situação das lavouras

O plantio da soja no estado caminha para a conclusão, cerca de 93% da área estimada já foram semeadas (Figura 3). As lavouras se encontram na fase vegetativa (99%). As condições climáticas com poucas chuvas na primeira quinzena de dezembro em algumas regiões já preocupam os produtores. O frio que se prolongou no ano até outubro, resultou em atraso na semeadura nas regiões com maior altitude.

Safr de Verão 2022/23								
Calendário Agrícola, Santa Catarina - Semana 49. (Fonte:Epagri/Cepa)								
Produto	Área Plant.(ha)	Plantio Total.(%)	Desenv. Veget.(%)	Florescimento(%)	Maturação(%)	Condição Ruim(%)	Condição Média(%)	Condição Boa(%)
Soja 1a safra	730,605	93.5	99.2	0.8	0.0	0.1	2.8	97.2

Figura 3. Soja/Santa Catarina – Calendário de acompanhamento e evolução das fases de desenvolvimento das lavouras (situação na segunda semana de dezembro/22)
Fonte: Epagri /Cepa. Sistema de acompanhamento de safra.

Soja safra nacional 2022-23⁵



Exportações do complexo soja – Brasil

As exportações do complexo soja pelo Brasil registraram, até novembro⁶, um volume de 98,64 milhões de toneladas (Tabela 2). Até novembro foram exportados 77,03 milhões de toneladas em forma de grãos, o menor dos últimos três anos; nos anos anteriores os volumes superaram os 82 milhões de toneladas (MT). Quanto ao coproduto farelo de soja (bagaços e outros resíduos), houve um aumento em relação a 2021, quando se exportaram 12,4 MT e, até novembro de 2022, 14,3 MT (Tabela 2). Quanto ao produto óleo de soja, as exportações de janeiro a novembro de 2022 superaram em 30% o mesmo período do ano anterior.

⁵ Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 10 – safra 2022/23, nº1 – Terceiro levantamento | dezembro 2022.

⁶ <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Tabela 2. Soja/Brasil – Exportações do complexo soja, acumulado até novembro 2022

Grupos de Produtos/Produtos	Volume BR (t)	Volume BR (t)	Volume BR (t)
Produtos de origem vegetal	98.644.776,94	100.376.568,48	99.781.914,43
Produtos do complexo soja	98.644.776,94	100.376.568,48	99.781.914,43
12019000-Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	77.029.004,14	83.388.951,94	82.694.194,18
23040090-Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	14.306.931,98	12.437.787,28	12.970.463,73
23040010-Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	4.952.979,07	3.041.402,81	3.022.598,66
15071000-Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	2.160.060,22	1.325.951,43	915.398,25
15079011-Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros	126.627,96	152.885,14	155.501,93
15079019-Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade menor que 5 litros	62.159,80	25.258,44	17.271,09
35040020-Proteínas de soja em pó, com teor de proteínas superior ou igual a 90 %, em peso, em base seca	6.667,41	4.019,34	6.017,85
12081000-Farinha de soja	266,58	212,76	252,28
15079090-Outros óleos de soja	79,78	99,33	216,46
Total	98.644.776,94	100.376.568,48	99.781.914,43

Fonte: ME Comexstat. Elaboração Epagri/Cepa.

Mercado internacional (visão global da safra 2022/23)

A previsão da produção global de oleaginosas 2022/23⁷ é reduzida de mais de 1 milhão de toneladas para 644 milhões, em baixa nos produtos de palma, algodão, colza e girassol. O comércio de oleaginosas é elevado; no entanto, em alta nas exportações de girassol da Ucrânia. O preço médio projetado nos EUA para a soja permanece inalterado em US\$14,00/bushel (cotação Chicago).

⁷ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2, December 2022.

Trigo

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de novembro, o preço médio mensal ficou em R\$95,52/sc de 60kg, variação positiva de 2,27%. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em novembro deste ano estão 11,37% acima dos registrados no mesmo mês de 2021. No Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$91,27/sc de 60kg, queda de 2,37% frente à de outubro, e elevação de 10,31% na comparação com a de novembro de 2021. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná foi de R\$98,61/sc de 60kg, aumento de 4,83% frente a outubro, e valorização de 12,79% em relação a novembro de 2021.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Nov. /2022	Out. /2022	Variação mensal (%)	Nov. /2021	Variação anual (%)
Santa Catarina	95,52	93,40	2,27	85,77	11,37
Paraná	98,61	94,07	4,83	87,43	12,79
Mato Grosso do Sul	93,34	93,00	0,37	85,63	9,00
Goiás	108,00	108,00	0,00	105,00	2,86
Rio Grande do Sul	91,27	93,49	-2,37	82,74	10,31

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) – dez. 2022.

Apesar da modesta alta no preço recebido pelos produtores, com exceção dos gaúchos, as cotações do trigo no mercado internacional baixaram. A queda nas cotações do dólar frente ao real e o expressivo volume de exportações provenientes do Mar Negro (Rússia e Ucrânia) constituem fatores fundamentais para a sustentação dos preços nos atuais patamares. Por outro lado, para nosso principal fornecedor externo de trigo, a Argentina, a quebra da safra, ocasionada pela estiagem prolongada, reduziu significativamente a produção daquele país e, por consequência, o volume de trigo exportável.

Segundo o relatório de condições de lavouras da Bolsa de Cereales de Buenos Aires de 7/11, a colheita das lavouras de trigo já alcançou 41,2% da área plantada do país. Para 48% das lavouras, sua condição vai de regular a ruim. As que já foram colhidas vêm apresentando produtividades bastante heterogêneas e bem abaixo da média das últimas safras. As altas temperaturas no sul daquele país, onde 37% das lavouras estão em fase de maturação, estão levando os agricultores ou empresários a acelerar a conclusão do ciclo de desenvolvimento das plantas. Com isso, os trabalhos de colheita naquela região devem iniciar nos próximos quinze dias.

Em relação à perspectiva global de trigo para 2022/23, o relatório do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) de novembro aponta para um aumento na produção e nas importações e exportações mundiais. A produção mundial está estimada em 782,7 milhões de toneladas, com maior contribuição proveniente da Austrália, Cazaquistão e Reino Unido. Por outro lado, registra-se declínio de produção na Argentina e na UE. Na Argentina, a produção vem sendo comprometida com a continuação das condições de seca generalizada durante a maior parte de outubro, especialmente nas áreas do norte do país.

Tabela 2. Trigo Grão – Mundo: quadro de oferta e demanda (milhões de toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2020/21	298,11	774,53	195,37	1.268,01	782,08	203,33	282,60
2021/22 ⁽¹⁾	290,65	779,44	198,00	1.268,09	793,78	202,84	271,47
2022/23 ⁽²⁾	276,31	782,68	202,59	1.261,58	791,17	208,65	261,76

⁽¹⁾ estimativa. ⁽²⁾ projeção.

Nota: Estimativa em nov./2022.

Fonte: WASDE/USDA, nov. 2022.

Safra nacional

No Rio Grande do Sul, maior estado produtor de trigo do Brasil, a estimativa é que sejam cultivados, nesta safra, 1.458.026 hectares. A produtividade esperada foi reavaliada em 3.410kg/ha e a produção estadual, estimada em 4.971.869 toneladas. Aumentou o número de regiões com a colheita finalizada. Nas últimas semanas, o percentual colhido evoluiu rapidamente para os atuais 98%. Segundo a Emater/RS, a atividade vem comemorando os excelentes resultados produtivos, tanto em volume quanto em qualidade. São pontuais os casos de produção insatisfatória, especialmente associados a algumas condições extremas, como geadas, granizos ou excesso de chuvas.

No Paraná, segundo maior produtor nacional, a estimativa atual do Deral/PR é que tenham sido cultivados no estado aproximadamente 1.198.999 hectares. A expectativa é de uma produção de 3.453.752 toneladas, com uma produtividade média de 2.875kg/ha. Até a última semana de novembro, em todo o estado, 98% da área destinada ao cultivo de trigo já tinha sido colhida. Em relação às condições das lavouras para o que resta por colher, 73% da área é considerada boa; em 26%, a condição é média.

Para a safra 2022/23 nacional, a Conab revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda. No que se refere à produção, espera-se uma colheita de 9.562 mil toneladas, enquanto as importações deverão ficar em 6.100 mil toneladas. Já para nossas exportações, as estimativas foram revisadas, passando de 2,7 milhões para 3 milhões de toneladas. Com a consolidação dos dados supracitados, devemos encerrar a safra com estoque de passagem de 1.093 mil toneladas.

Tabela 3. Trigo Grão – Brasil: quadro de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2018	2.387	5.428	6.739	14.554	11.361	583	2.610
2019	2.610	5.155	6.677	14.441	11.861	342	2.239
2020	2.238	6.235	6.008	14.481	11.599	823	2.059
2021 ⁽¹⁾	2.059	7.679	6.080	15.818	12.050	3.046	722
2022 ⁽²⁾	723	9.562	6.100	16.373	12.291	3.000	1.094

⁽¹⁾ estimativa. ⁽²⁾ previsão.

Nota: Estimativa em novembro/2022.

Fonte: Conab, nov. 2022.

Safra catarinense

Para os municípios da região do Planalto Norte Catarinense, o mês de novembro foi marcado pela grande evolução nas operações de colheita. No início do mês, as lavouras colhidas apresentaram menor potencial de produtividade e qualidade por conta da ocorrência de chuvas. Estas, favoreceram a ocorrência de giberela nos grãos, o que levou alguns produtores a acionar o seguro agrícola. Já a partir da segunda quinzena de novembro, as condições climáticas se estabilizaram, permitindo a normalização dos trabalhos de colheita, que avançaram significativamente. A novidade foi um produto de excelente produtividade e qualidade de grãos.

Na região do Alto Vale do Rio do Peixe, as últimas semanas de novembro foram de pouca chuva, sol e calor. Com essa condição, as operações de colheita avançaram significativamente, com término previsto para a última semana de novembro. Já na região do Planalto Serrano, região mais alta, onde os cultivos ocorrem mais tarde, a colheita, já iniciada, deve prosseguir até final de dezembro. Nessas duas regiões, o produto colhido vem sendo considerado de excelente qualidade e produtividade.

Na região do Meio Oeste Catarinense, a segunda quinzena de novembro foi marcada por sol, calor e chuvas esparsas. Apesar disso, a colheita evoluiu de forma satisfatória. Até final de novembro, todas as áreas já deverão estar colhidas. A produtividade mais comum para as lavouras tem oscilado entre 60 e 80sc/ha, com excelente qualidade, PH 78 e, acima disso, em 90% da produção colhida.

Nas regiões do Extremo Oeste e do Oeste Catarinense, a colheita já está encerrada. A produtividade média das lavouras dessas regiões, em função das condições de clima, principalmente durante o mês de outubro, foram bastante variadas. De maneira geral, pode-se considerar uma safra boa, tanto em quantidade quanto em qualidade, com produtividade variando de 50 a 65sc/ha, e PH entre 73 e 80.

Em todo o estado, até a última semana de novembro, 80% da área destinada ao cultivo do trigo havia sido colhida. Até o momento, as estimativas apontam para uma área plantada de 139,7 mil hectares, o que representa um aumento de 36% em relação à safra passada. A produtividade deverá crescer cerca de 1%. Nesta safra, a expectativa é de se colher mais de 479,5 mil toneladas, o que representa um crescimento de 38% em relação à safra anterior.

Tabela 4. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2021/22 e estimativa da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa da safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	3.465	14.313	4.131	8.380	33.868	4.042	142	137	-2
Canoinhas	22.700	73.740	3.248	27.100	91.130	3.363	19	24	4
Chapecó	24.520	74.847	3.052	27.880	85.563	3.069	14	14	1
Concórdia	1.810	6.540	3.613	3.455	12.723	3.682	91	95	2
Curitibanos	14.320	63.892	4.462	24.680	102.444	4.151	72	60	-7
Ituporanga	1.940	4.488	2.313	3.660	7.704	2.105	89	72	-9
Joaçaba	6.116	22.675	3.707	9.580	36.312	3.790	57	60	2
Rio do Sul	1.060	2.430	2.292	1.990	4.453	2.238	88	83	-2
São Bento do Sul	1.150	3.710	3.226	1.150	3.610	3.139	0	-3	-3
São M. do Oeste	8.260	24.859	3.010	8.615	25.237	2.929	4	2	-3
Xanxerê	17.450	56.300	3.226	23.210	76.462	3.294	33	36	2
Santa Catarina	102.791	347.794	3.384	139.700	479.506	3.432	36	38	1

Fonte: Epagri/Cepa, dez. 2022.

Em novembro, divulgamos os custos referenciais de produção para a cultura do trigo em Santa Catarina. O levantamento dos itens de custo foi feito ao longo do mês de outubro, após análise e crítica dos dados levantados nas dez unidades de gestão técnica da Epagri (UGT), distribuídas em todo o estado. Foi possível verificar que o custo operacional total teve uma pequena redução - de 5,35% - em relação ao período anterior (julho/22) e está 2,35% maior do que o de outubro de 2021. Podemos verificar, ainda, que os insumos (sementes, fertilizantes e agrotóxicos) são os componentes de custos que mais afetam o custo de produção do trigo, respondendo, em outubro de 2022, por 59% do custo operacional total.

Tabela 5. Trigo Grão – Custo de produção operacional de referência

Ano/Componente	Out./2021	Jul./2022	Out./2022	Variação (%)	
	R\$/ha	R\$/ha	R\$/ha	Out.22/Out.21	Out.22/Jul.22
Componente de Custo					
A - Insumos	3.642,60	4.199,12	3.953,77	8,54	-5,84
Semente	734,38	738,00	837,00	13,97	13,41
Fertilizantes	2.602,06	3.019,83	2.696,17	3,62	-10,72
Agrotóxicos	306,16	441,29	420,60	37,38	-4,69
B - Serviços Mão de Obra	198,03	161,41	167,67	-15,33	3,88
C - Serviços Mecânicos	1.197,29	1.025,98	988,77	-17,42	-3,63
D - Despesas Gerais	50,38	53,87	51,10	1,43	-5,14
E - Assistência Técnica	101,77	108,81	103,23	1,43	-5,13
F - Seguro da Produção	330,74	353,62	335,49	1,44	-5,13
G - Custos Financeiros	276,04	295,14	280,00	1,43	-5,13
H - Despesas de Comercialização	359,36	425,32	388,92	8,23	-8,56
Custo Operacional Efetivo (COE=A+B+...+I)	6.156,21	6.623,27	6.268,95	1,83	-5,35
J - Depreciação	389,44	439,12	430,34	10,50	-2,00
Custo Operacional Total (COT=COE + J)	6.545,65	7.062,39	6.699,29	2,35	-5,14

Fonte: Epagri/Cepa, dez. 2022.

Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiqugel@epagri.sc.gov.br

Conforme temos registrado desde o início da implantação da safra 2022/23, apesar do aumento generalizado do custo de produção, o uso de tecnologia no processo produtivo da cultura do alho no Brasil não foi afetado, mantendo a perspectiva de o País alcançar a autossuficiência nos próximos anos.

Além do contínuo avanço e da melhoria do desempenho na produção da hortaliça, é consenso, na cadeia produtiva, que a publicação da Portaria n° 435, do Mapa, em maio de 2022, tem sido um fator positivo para a produção nacional de alho. Essa portaria incorpora ao ordenamento jurídico nacional o Regulamento Técnico Mercosul de Identidade e Qualidade do Alho, aprovado pela Resolução GMC-Mercosul nº 5/21. A contribuição desse feito é a de propiciar maior equidade nas relações comerciais com os países fornecedores de alho ao Brasil, estabelecendo os parâmetros técnicos de qualidade e identidade do produto para comercialização no território nacional.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada no município de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de novembro a R\$15,42/kg, aumento de 5,83% em relação ao início do mês de outubro. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$16,78/kg, aumento de 2,37%, e o alho classe 7, a R\$18,44/kg, aumento de 1,04% em relação ao início do mês de outubro. As cotações mantiveram-se praticamente estáveis até o final do mês.

O mês de dezembro se iniciou com movimentos de baixa nas cotações da hortaliça. O alho-roxo-nacional classe 5 foi comercializado, na primeira semana, a R\$14,50/kg, redução de 6,34%; já o alho classe 6 passou a R\$16,00/kg, redução de 4,87%, e o alho classe 7, a R\$17,92/kg, redução de 2,90% em relação ao início do mês de novembro.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional, classes 4 e 5, permaneceu estável em praticamente todo o mês de novembro, sendo comercializado no atacado a R\$14,50/kg. O alho classes 6 e 7 teve o mesmo comportamento, sendo comercializado durante todo o mês de outubro a R\$16,50/kg; porém, as cotações, nas primeiras semanas de dezembro, passaram a R\$17,50/kg, o que representa uma redução de 2,85% em relação às do final do mês de novembro. O alho importado, classes 4 e 5, manteve estável seu preço – em R\$16,00/kg - durante todo o mês de novembro e início de dezembro.

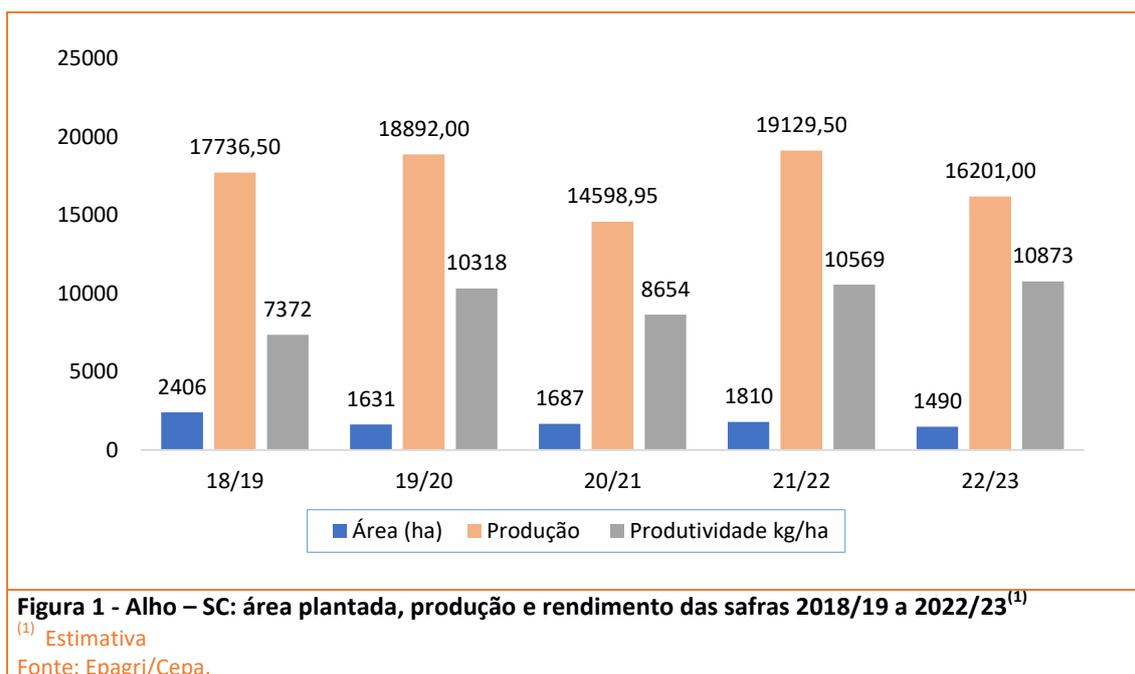
Produção

A safra catarinense de alho 2022/23, de acordo com o acompanhamento sistemático do projeto safras da Epagri/Cepa, fechou o mês de novembro com uma área plantada de 1.490ha e produção estimada em 16.201 toneladas, com produtividade de 10.873kg/ha.

Em relação ao calendário agrícola, 0,2% das lavouras se encontram na fase de diferenciação (formação dos bulbos); a fase de maturação, ou em ponto de colheita, já atinge 99,8%, enquanto a produção colhida alcança um total de 75,00% da área plantada. Em relação à condição fitossanitária das lavouras, 91,5% da área plantada é considerada boa, e em apenas 8,5% é considerada média. Pode-se, portanto, concluir que a safra do alho no estado pode ser considerada boa em produção e qualidade para o mercado.

Quanto aos alhos mais tardios, as condições climáticas, com temperaturas mais baixas no período de diferenciação, provocaram o chamado “brotamento”, que afeta a qualidade comercial dos bulbos, porém, sem maiores prejuízos aos produtores.

Na figura 1, pode-se observar a evolução da produção da cultura em Santa Catarina, desde a safra 2018/19 até a estimativa de produção da safra 2022/23. A expressiva redução da área plantada se deve aos resultados econômicos na safra 2021/22, por não remunerarem os custos para muitos produtores, em razão da produção de bulbos de menor calibre, causada pela estiagem e pelo expressivo aumento no custo de produção da atual safra.



Comércio exterior

Em novembro de 2022, foram importadas 5,38 mil toneladas de alho, aumento de 178,75% em relação à do mês de outubro. O volume internalizado de janeiro a novembro do corrente ano é de 101,21 mil toneladas, com redução de 9,66% em relação às do mesmo período do ano passado, quando haviam sido importadas 112,03 mil toneladas. Em 2021, o Brasil importou o menor volume do período analisado, significando o menor volume dos últimos quinze anos, fechando com uma importação de 125,68 mil toneladas, ou redução de 35,04% em relação a 2020. Neste sentido e faltando apenas mais um mês para o fechamento do ano, é provável que em 2022 o volume total importado seja menor que o do ano passado, conforme se pode perceber pelos números da tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan. 2018/set. 2022 (mil t)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	164,81
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	-	101,21

Fonte: Comexstat/ME (dez. 2022).

Com relação ao preço do alho importado no mês de novembro, o preço médio (FOB) teve significativo aumento em relação ao do mês de outubro, passando de US\$ 0,86/kg para US\$ 1,14/kg (Figura 2), aumento de 32,55%. Comparativamente ao mês de novembro de 2021, o preço (FOB) de novembro de 2022 está 16,66% menor. De qualquer forma, isto pode significar um início de melhoria de mercado para os produtores catarinenses e do Sul do Brasil.

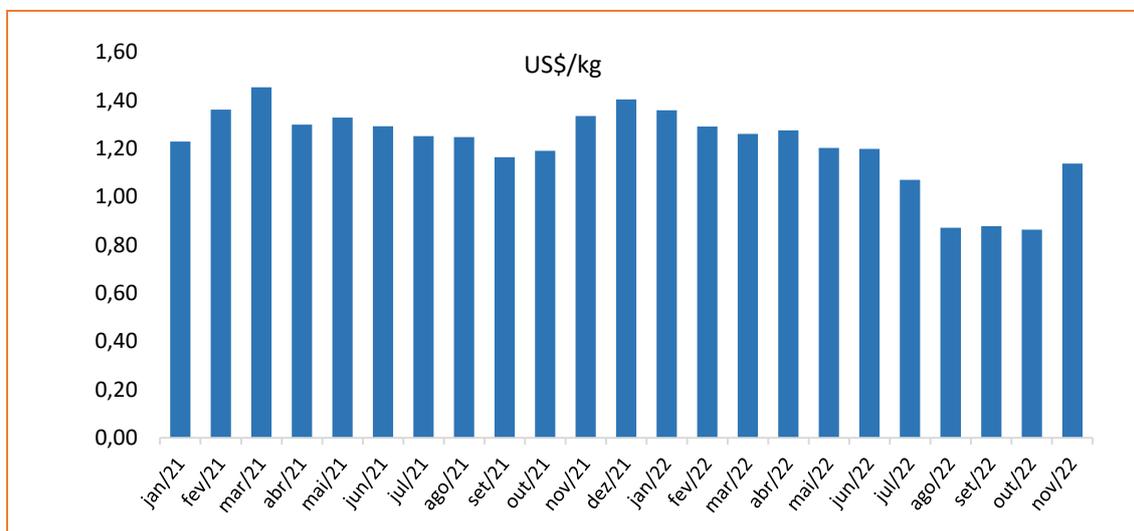


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan. 2021/out. 2022

Fonte: ComexStat/ME (dez. 2022).

Na figura 3, apresentamos a evolução da quantidade de alho internalizada e o desembolso mensal do Brasil no período de janeiro de 2021 a novembro de 2022. No mês de novembro, a quantidade importada foi de 5,38 mil toneladas, com desembolso de US\$6,12 milhões (FOB), aumento de 366,52% em relação ao desembolso com a importação do mês de outubro, e de 178,75% na quantidade importada.

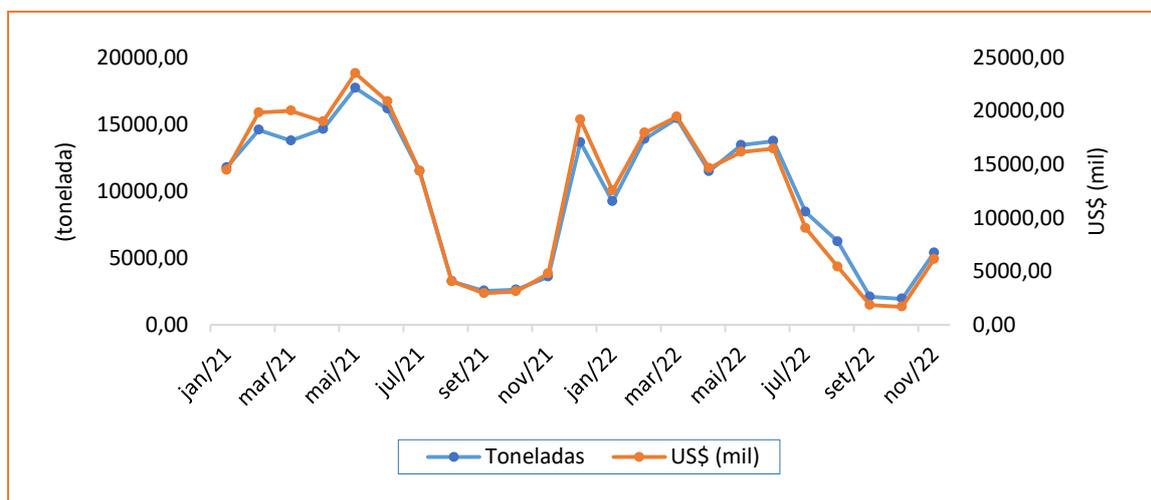
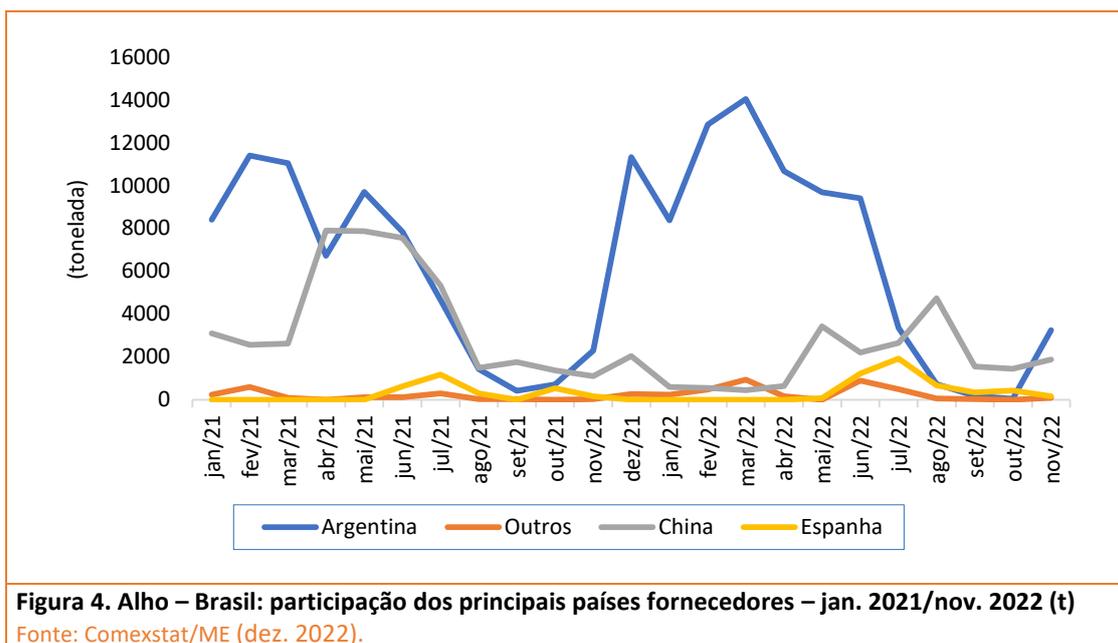


Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação de jan. 2021/nov.2022

Fonte: ComexStat/ME (dez. 2022).

Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de novembro, foram a Argentina, com 3,25 mil toneladas, perfazendo 60,47 % da importação no mês; a China, com 1,87 mil toneladas, o equivalente a 34,81%, e a Espanha, com 0,16 mil toneladas, perfazendo 3,00% do total importado (Figura 4).



Considerando a importância da cultura para Santa Catarina, bem como o que se pode vislumbrar com a mudança de governo no estado, a publicação da Portaria n° 435/2022 do Mapa, que deve contribuir para a melhoria da competitividade dessa cultura no estado e no País, mantemos o registro das demandas pautadas pela cadeia produtiva via Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, realizada em 15/12/2021, que são:

- maior rigor do estado na fiscalização nas fronteiras quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho-roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livres de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial é o piso de um conjunto de iniciativas e ações que a cadeia produtiva espera para manter a produção de alho economicamente competitiva e viável no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Os esforços que os produtores catarinenses de cebola fizeram para manter um bom padrão tecnológico das lavouras na atual safra estão se mostrando compensadores, até o momento, em função do mercado aquecido. A área plantada no estado continuou a mesma de anos anteriores, apesar da elevação dos custos de produção, mantendo o estado como o maior produtor nacional de cebola, com aproximadamente 30% de sua produção.

Preços e mercado

A conjuntura do mercado no mês de novembro foi fortemente influenciada pelo final das safras do Centro do País e do Nordeste, ainda sem uma significativa oferta do produto pela safra catarinense, contribuindo para que as cotações da hortaliça atingissem um dos valores mais altos dos últimos anos. O “hiato” que ocorreu na oferta se deveu principalmente à redução da área plantada nas regiões do Centro do País e do Nordeste, causada pela elevação do custo de produção nesse ano.

Na Ceagesp/SP, o mês de novembro se iniciou com preço de R\$5,43/kg para a cebola-nacional média, aumento de 10,81% em relação ao início do mês de outubro, quando era de R\$4,90/kg. A partir da segunda semana do mês, as cotações da hortaliça tiveram novos aumentos e fecharam o mês em R\$6,97/kg, uma das cotações mais altas da história recente.

O mês de dezembro se iniciou sem alterações no mercado, mantendo, portanto, as cotações em patamares elevados. Assim, no dia 5/12/22, a cotação da cebola-nacional média foi de R\$6,99/kg, aumento de 28,72% em relação à do início do mês de novembro.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de novembro se iniciou com preço no atacado a R\$5,50/kg, aumento de 29,41% em relação ao início do mês de outubro. A partir da primeira semana do mês, as cotações passaram para patamares mais elevados com a comercialização chegando a R\$7,50/kg no período de 11 a 18/11/22, fechando o mês a R\$6,67/kg. Mesmo com o início da colheita das cebolas precoces da safra catarinense, o mercado continuou aquecido, mantendo as cotações elevadas - em torno de R\$6,00/kg - nas primeiras semanas de dezembro.

Em relação ao preço ao produtor, a colheita, com a melhoria das condições climáticas, foi intensificada, especialmente na região do Alto Vale do Itajaí, elevando a oferta do produto ao mercado. Essa elevação não repercutiu em redução de preço no atacado até o fechamento deste boletim.

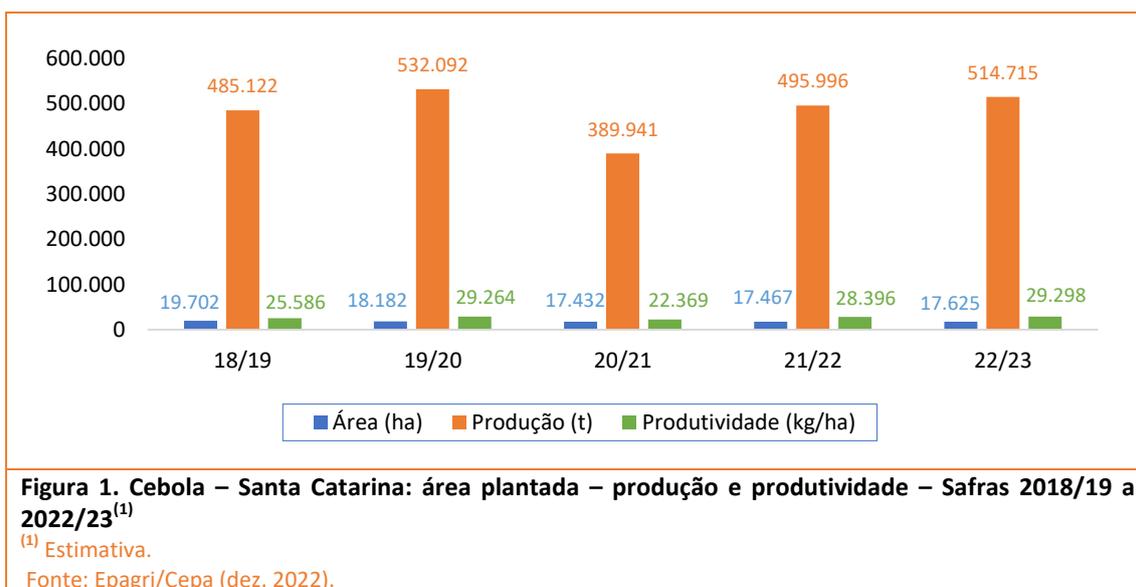
Safra catarinense

Apesar de alguns eventos climáticos - como falta de nebulosidade provocada por períodos longos de chuvas e temperaturas abaixo da média histórica para o período -, o desenvolvimento das lavouras, de modo geral, é considerado bom. As baixas temperaturas no período de diferenciação das plantas de cebola têm como consequência a emissão de floração, cuja estimativa é que de 10% a 15% tenham sofrido esse problema, que afetou o tamanho e a qualidade dos bulbos, e, por consequência, a aceitação pelo mercado. Por outro lado, em função da demanda aquecida no mês de novembro, bulbos de menor calibre, como os afetados pelo florescimento, foram sendo comercializados, embora com preços menores, reduzindo, para os produtores, o impacto das perdas.

Na região do Alto Vale do Itajaí, Ituporanga e Rio do Sul, maior produtora da hortaliça no estado, a colheita já atinge 50% da área plantada, correspondendo a aproximadamente 18% dessa área. Nas microrregiões da Serra do Tabuleiro e Tijucas, a colheita também está em andamento; aí, cerca de 10% da área plantada já está colhida.

Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, os dados consolidados da safra catarinense de cebola fecharam com uma área plantada de 17.625ha. A microrregião de Ituporanga é a de maior produção no estado, com 8.198ha, responsável por 46,51% da área plantada, seguida pela microrregião do Tabuleiro, com 3.180ha, o equivalente a 18,04% da área. A microrregião de Joaçaba desponta com a terceira posição, com 1.832ha, ou 10,39%, e a microrregião de Rio do Sul, com 1.545ha, significando 8,76% da área plantada no estado. As demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas e Campos de Lages) somam 2.870 ha, perfazendo 16,83% da área plantada. O acompanhamento da safra realizado em novembro indica uma produção bruta de pouco mais de 514 mil toneladas em Santa Catarina. Até o fechamento do Boletim Agropecuário, aproximadamente de 32%, da safra catarinense já havia sido recolhida, isto é, colocada em galpões.

Na figura abaixo, apresenta-se a evolução da cultura no estado em termos de área plantada, produção e produtividade, consagrando Santa Catarina como o maior produtor nacional (Figura 1).



Importação

De janeiro a novembro deste ano, o Brasil importou 143.052 toneladas de cebola, o que corresponde a um aumento de 23,37% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram importadas 115.950 toneladas (Tabela 1). Em função da baixa oferta mundial da hortaliça, as importações mantêm-se com baixos volumes e preços elevados, favorecendo os produtores catarinenses e sul-brasileiros.

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	831	6.464	25.176	51.765	33.103	28.366	15.297	14.272	21.211	12.705	1.557	773	211.520
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.220	29.179	30.254	53.043	12.237	144,02	130	1.944	3.319	8.914	-	143.052

Fonte: ComexStat/ME (dez. 2022).

Apresentamos, na tabela 2, os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021 e no período de janeiro a novembro de 2022, com os respectivos volumes (t) e valores em US\$ (FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas de cebola, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado até o mês de novembro foi de 143.052 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio desse ano é de US\$0,26/kg (FOB) - aumento de 13,04% em relação ao preço médio do ano passado.

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores em 2021 e 2022

Países	2021		2022 ⁽¹⁾	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.283,65	102.121
Chile	2.888,34	7.155	10.143,06	24.935
Países Baixos	3.161,48	8.767	3.670,32	8.806
Espanha	409,52	2.008	3.546,15	7.047
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0
Peru	10,00	24	13,99	93
Estados Unidos	0,00	0,00	15,45	50,0
Total	25.774,83	116.961,00	37.672,61	143.052

⁽¹⁾ Valores até novembro de 2022.

Fonte: ComexStat/ME (dez. 2022).

Em novembro, foram importadas 8,91 mil toneladas da hortaliça, o maior volume para o mês desde 2019. O desembolso foi de US\$3,52 milhões, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações de cebola pelo Brasil (Figura 2).

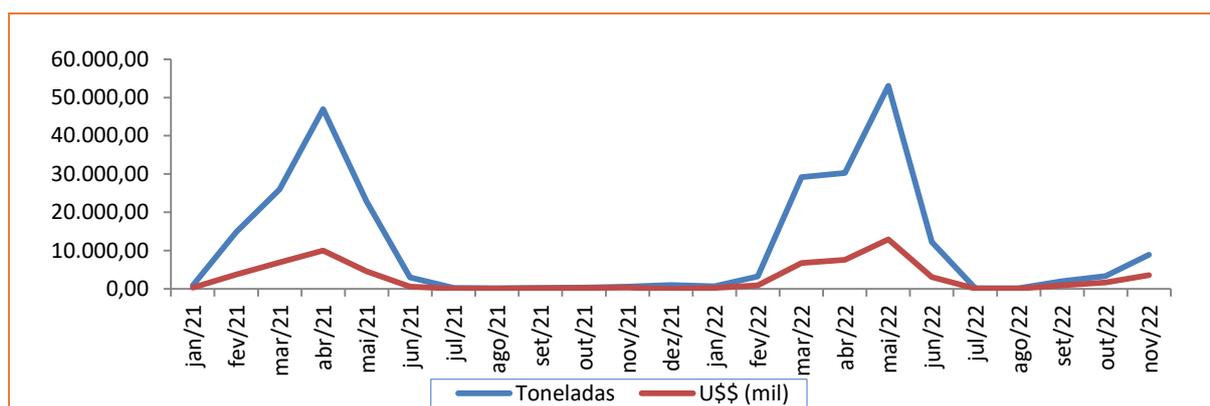


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan. 2021/nov. 2022

Fonte: ComexStat/ME (dez. 2022).

Com relação à origem do produto importado, os países fornecedores, no mês de novembro, foram a Argentina, com 3,38 mil toneladas, respondendo por 37,38% do volume; a Espanha, com 2,87 mil toneladas, correspondendo por 32,28%; os Países Baixos, com 2,66 mil toneladas, ou 29,85% do volume, e o Peru, com 43 toneladas, respondendo por 0,48% do total importado.

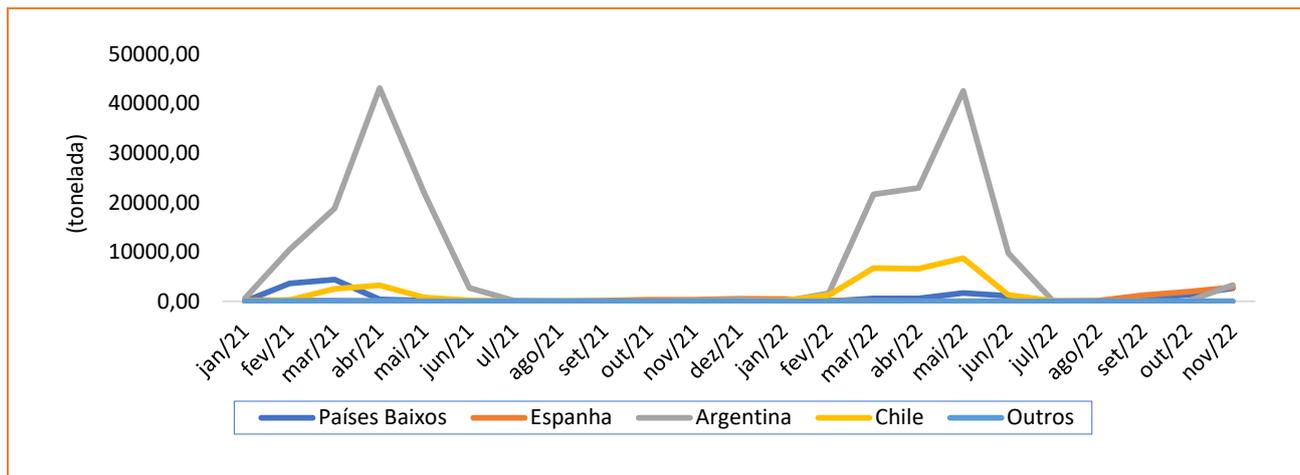


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan. 2021/nov. 2022

Fonte: ComexStat/ME (dez./2022).

Conforme o acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, desde o início de dezembro as condições climáticas estão permitindo a intensificação da colheita, com consequente aumento da oferta do produto no País, tendendo, assim, a um maior equilíbrio de mercado entre oferta e procura no mercado da hortaliça.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de dezembro, os preços do frango vivo apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores: queda de 0,9% no Paraná e alta de 0,2% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de dezembro de 2021, as situações são ainda mais distintas entre as duas unidades da federação: alta de 12,5% em Santa Catarina e queda de 5,1% no Paraná. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,9%, segundo o IPCA/IBGE.

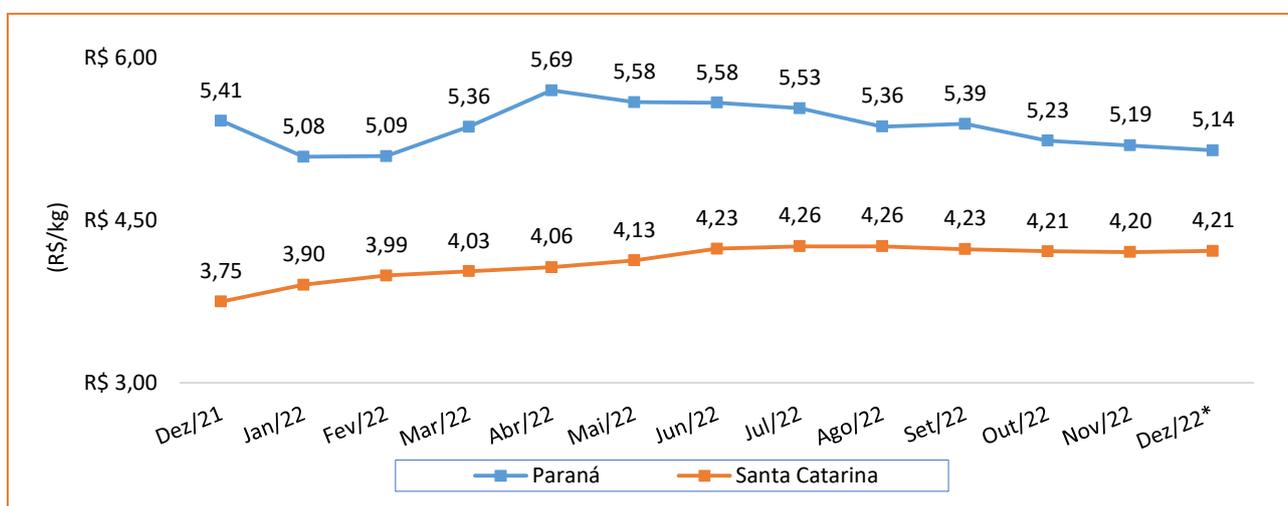


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)⁽¹⁾

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Em Santa Catarina, os preços mantiveram-se inalterados, entre novembro e as primeiras semanas de dezembro, em duas praças estaduais de levantamento de informações: Joaçaba e o sul catarinense. Em Chapecó, por sua vez, observou-se leve alta - de 0,4% - no período. Na comparação com dezembro de 2021, observam-se variações positivas em todos os casos: 22,1% no sul catarinense; 9,5% em Chapecó e 7,1% em Joaçaba.

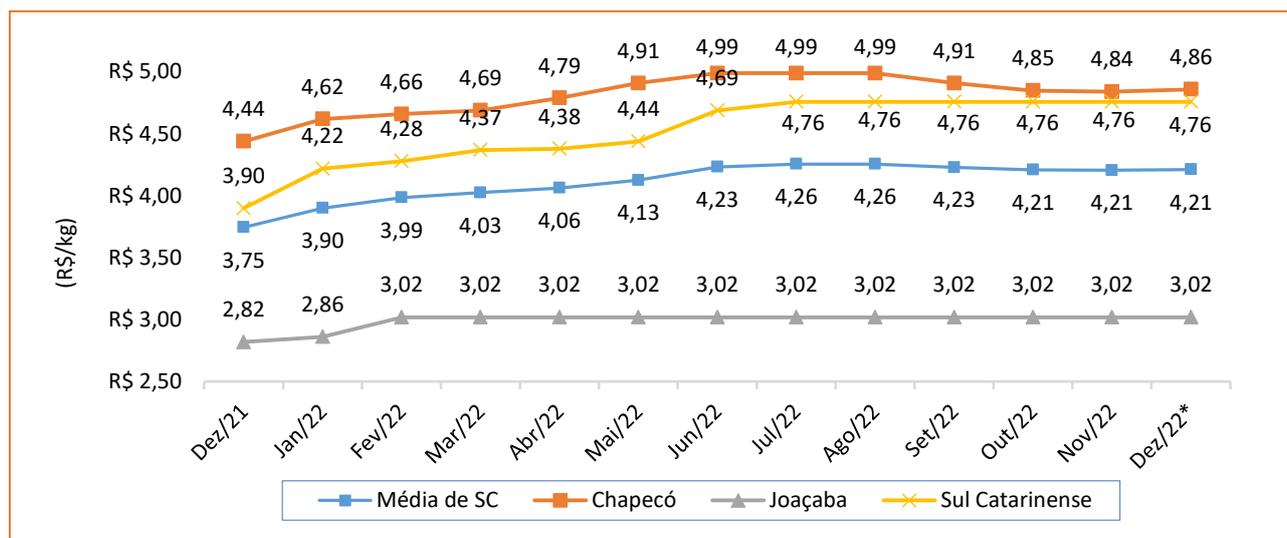


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg) ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de dezembro, na comparação com as médias do mês anterior, os preços de atacado da carne de frango apresentaram predominância de queda: -14,4% para a coxa/sobrecoxa; -3,9% para o peito com osso e -2,0% para o filé de peito. O único item a apresentar variação positiva foi o frango inteiro, com alta de 1,7%. A variação média dos quatro cortes foi de -4,6%.

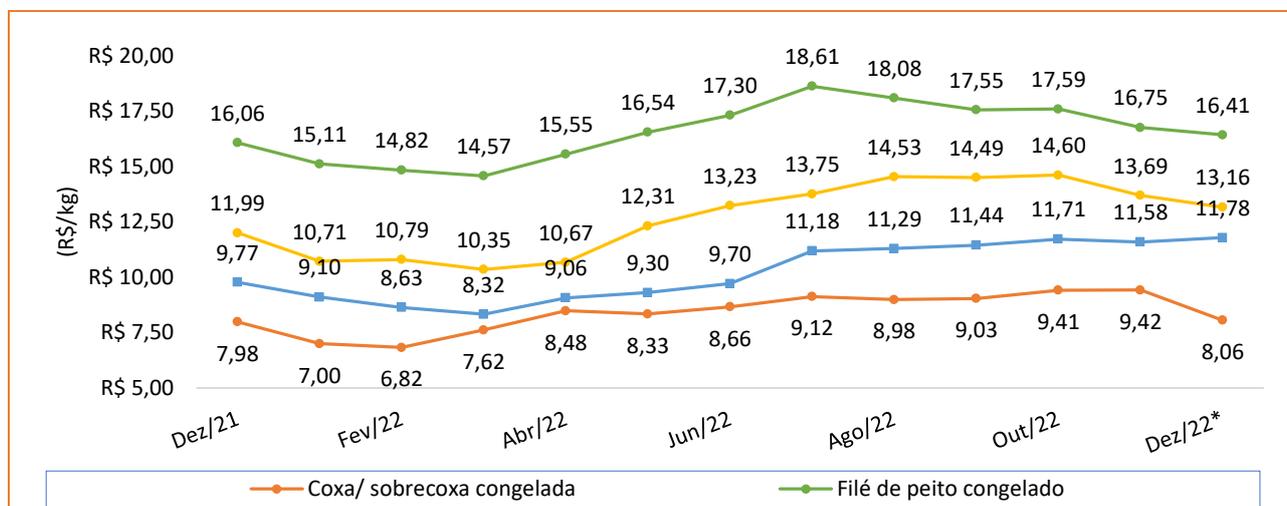


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Essas quedas se devem ao aumento da oferta da carne de frango, à baixa liquidez do mercado interno e à ampliação da procura por outros tipos de carne, como a bovina, a suína e a de aves especiais, em detrimento do frango, como costuma ocorrer neste período do ano.

Na comparação entre os preços preliminares de dezembro e os do mesmo mês de 2021, todos os cortes apresentaram variações positivas, embora em índices muito distintos: 20,6% para o frango inteiro; 9,7% para o peito com osso; 2,2% para o filé de peito e 1,0% para a coxa/sobrecoxa. A variação média dos quatro cortes foi de 8,4%.

Custos

Em novembro, o custo de produção do frango em aviário climatizado (pressão positiva) em Santa Catarina foi de R\$5,91/Kg de peso vivo, segundo a Embrapa Suínos e Aves, o que representa alta de 0,9% em relação ao mês anterior. O Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango), por sua vez, apresenta altas de 5,4% no acumulado do ano, e de 7,0% nos últimos 12 meses.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 1,5% nas primeiras semanas de dezembro, em relação ao mês anterior. Essa variação é resultante da queda no preço do milho em Chapecó (-1,1%), potencializada pela alta de 0,4% no preço do frango vivo na mesma praça, o que tornou a troca entre os dois produtos levemente favorável ao avicultor. O valor atual dessa relação de troca está 14,9% abaixo do que foi registrado em dezembro de 2021.

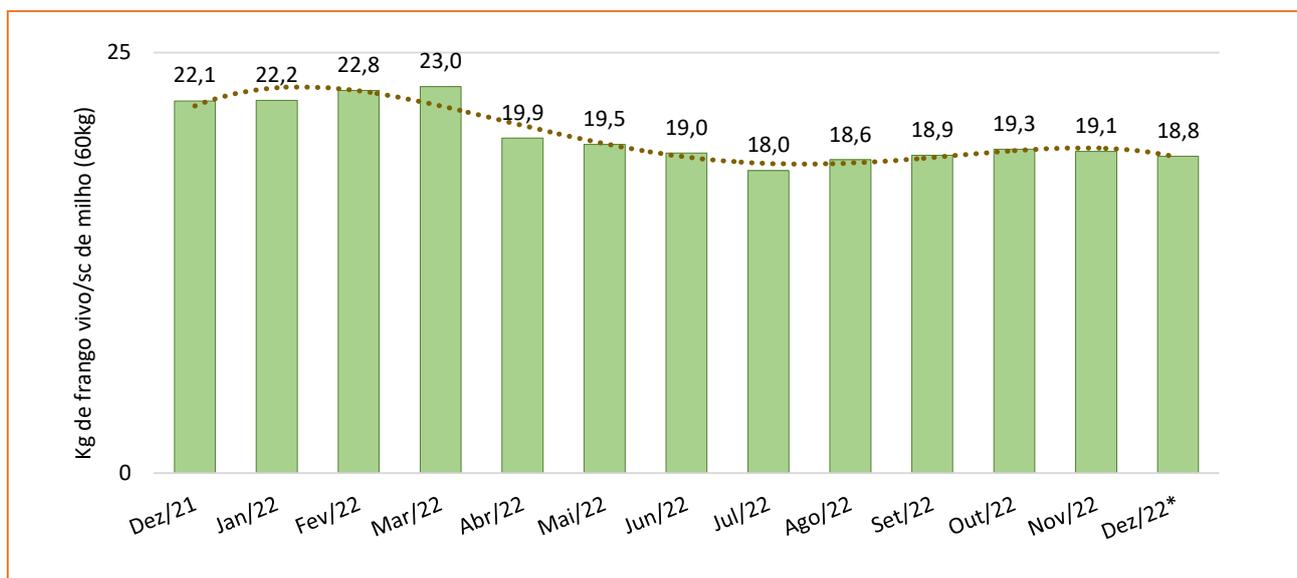


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **361,65 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), queda de **5,1%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **12,0%** na comparação com as de novembro de 2021. As receitas foram de **US\$762,13 milhões**, queda de **5,3%** em relação a setembro, mas alta de **29,0%** na comparação com novembro de 2021.



Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

No acumulado do ano (janeiro a novembro), o Brasil exportou **4,28 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$8,76 bilhões**, altas de **5,2%** e **29,0%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Vale destacar que os resultados de novembro foram prejudicados em função de problemas logísticos gerados pelos deslizamentos em rodovias do Paraná e Santa Catarina, bem como as dificuldades climáticas para a entrada de navios nos portos de Paranaguá e Itajaí. As manifestações que ocorreram após o 2º turno das eleições também reduziram o ritmo de escoamento das exportações nas primeiras semanas de novembro. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), com a normalização das atividades nos portos, espera-se que o volume não embarcado em novembro tenha reflexos positivos sobre o desempenho das exportações em dezembro.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **83,50 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em novembro, alta de **3,8%** em relação às exportações do mês anterior e de **3,4%** na comparação com as de novembro de 2021. As receitas foram de **US\$188,81 milhões**, alta de **3,8%** em relação às do mês anterior e de **19,3%** na comparação com as de novembro de 2021.

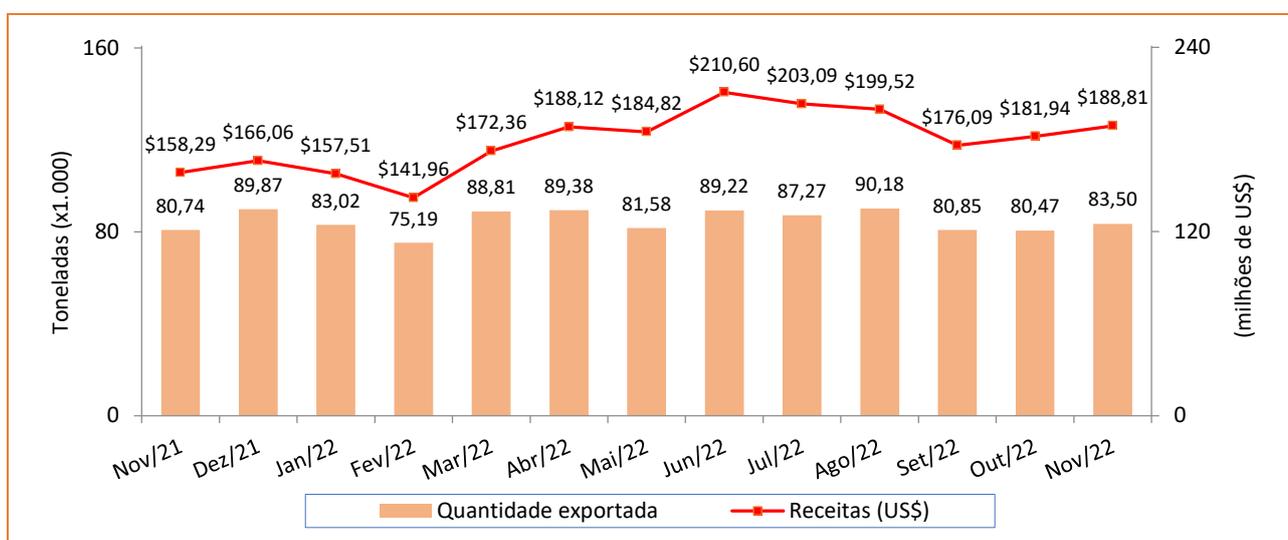


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em julho foi de **US\$2.175,86/t**, queda de **0,8%** em relação ao mês anterior e alta de **14,5%** na comparação com o de novembro de 2021.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **929,47 mil toneladas**, com receitas de **US\$2,00 bilhões**, variações de **-0,7%** e **19,9%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **22,9%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango neste ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.

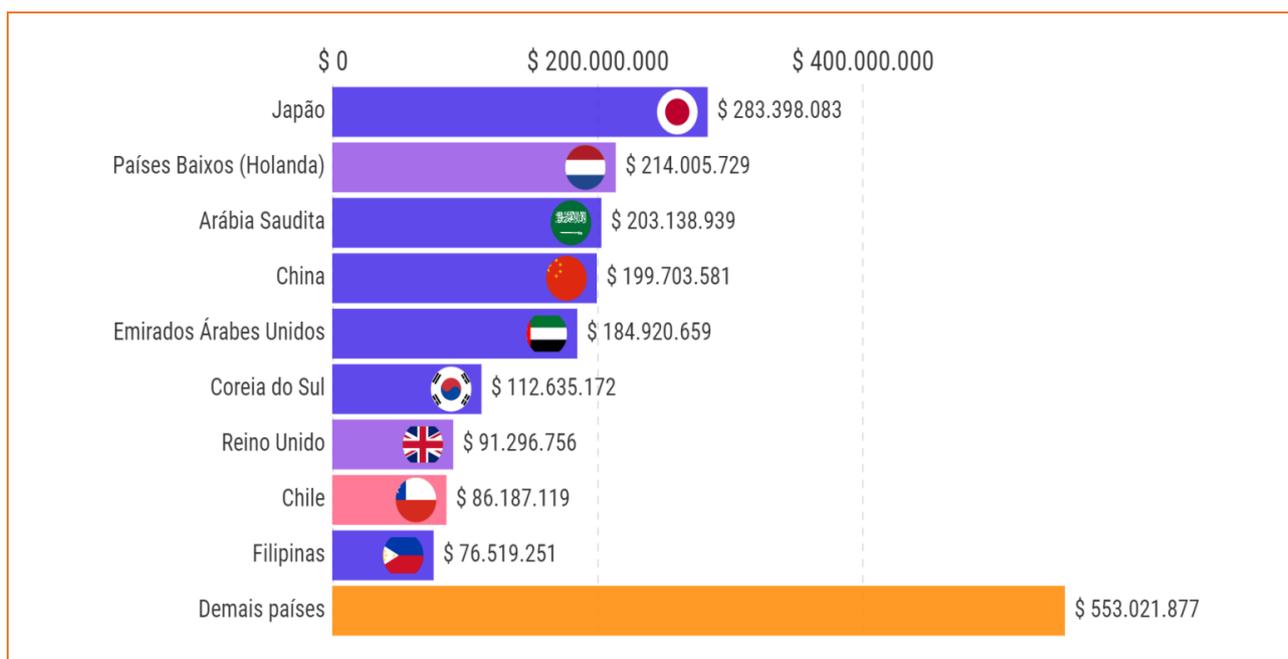


Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – jan./nov. 2022

Fonte: Comex Stat.

Os cinco principais destinos registraram aumento nas receitas das exportações de janeiro a novembro de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para os Países Baixos (26,2%) e a Arábia Saudita (25,4%). Quanto às quantidades embarcadas, predominaram as quedas em relação aos cinco principais destinos, com destaque para o Japão (-14,4%) e a China (-9,0%).

Influenza aviária

Em outubro, registraram-se os primeiros casos de influenza aviária de alta patogenicidade da América do Sul, especificamente na Colômbia. Posteriormente, a doença foi identificada em outros países do subcontinente: Equador, Venezuela, Peru e Chile.

Além do risco sanitário e de possíveis perdas na produção, a ocorrência de influenza aviária representa um risco comercial para o país em que o foco da doença é identificado, pois pode implicar a suspensão de contratos de exportação e consequente perda de relevantes mercados, especialmente se a doença atingir criações comerciais.

Em função do avanço da doença na região, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil (Mapa) intensificou as medidas de prevenção, de forma a reduzir as chances de o vírus da influenza aviária chegar ao país. O ministério informou que está testando amostras de aves de subsistência criadas em locais próximos a sítios de aves migratórias para monitorar a circulação viral.

A Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina (SAR/SC) também adotou diversas medidas de prevenção à doença. Dentre elas, destaca-se a orientação aos avicultores para que adotem medidas de redução de risco de infecção, como a restrição de visitas de pessoas externas aos aviários e o completo isolamento dos galpões.

A desvalorização decorre do enfraquecimento da demanda pela carne de frango no mercado interno. Nesta época do ano, cresce a procura por proteínas de origem bovina e suína, além das de aves natalinas, em detrimento da carne de frango.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Depois de quatro meses seguidos de queda, nas primeiras semanas de dezembro os preços do boi gordo apresentaram altas em todos os principais estados produtores, na comparação com as médias de novembro: 5,7% em Minas Gerais; 5,5% em Goiás; 5,0% no Mato Grosso; 4,9% no Rio Grande do Sul; 3,6% no Mato Grosso do Sul; 2,7% em São Paulo e 1,2% no Paraná. Santa Catarina, por sua vez, registrou leve queda de 0,1% no período. Os dados finais deste mês, contudo, devem apresentar resultado positivo também nos preços catarinenses, já que, nos últimos dias, se observa tendência de alta na maioria das praças de levantamento do estado.

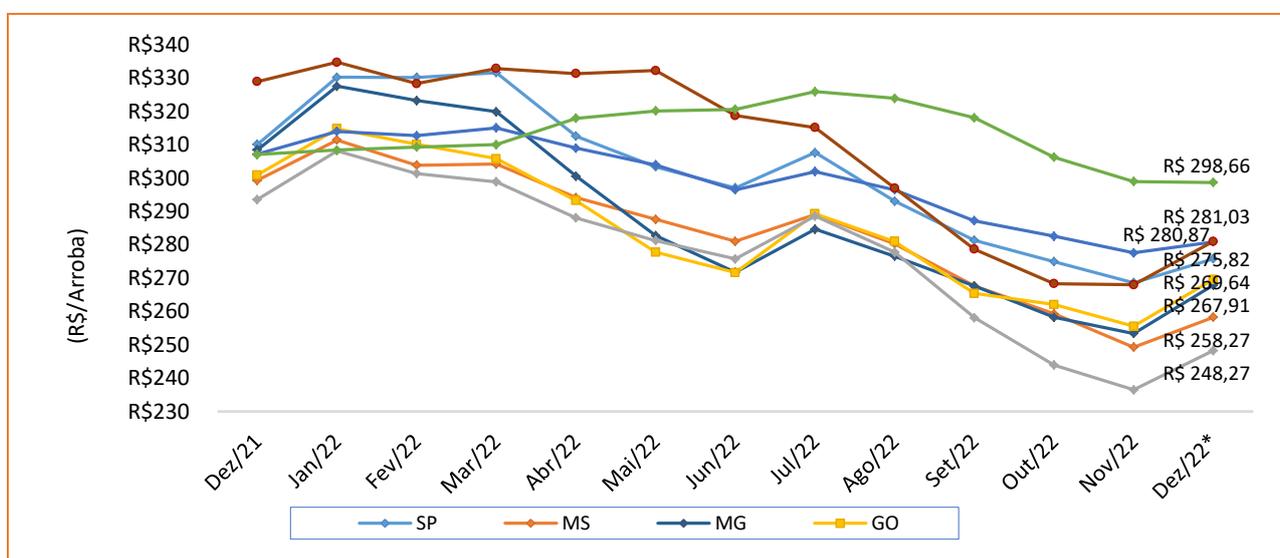


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

A baixa oferta de bovinos prontos para abate e o crescimento da demanda por carne bovina neste período do ano foram responsáveis pelas variações positivas observadas. A oferta deve seguir mais comedida; em função disso, o movimento de alta no mercado de carne bovina deve continuar nas próximas semanas.

Não obstante os resultados positivos mencionados anteriormente, na comparação entre os preços atuais e os de dezembro de 2021, verifica-se predominância de variações negativas: -15,4% no Mato Grosso; -14,6% no Rio Grande do Sul; -13,7% no Mato Grosso do Sul; -13,1% em Minas Gerais; -11,0% em São Paulo; -10,4% em Goiás; -8,5% no Paraná e -2,7% em Santa Catarina. É importante destacar que as variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,9%, o que significa, em termos de valores corrigidos, que variações negativas ainda mais acentuadas são observadas em todos os estados.

Em Santa Catarina, observaram-se, mais uma vez, movimentos distintos nas duas praças de referência para o preço do boi gordo: queda de 0,3% em Chapecó, na comparação entre as primeiras semanas de dezembro, em relação ao mês anterior, e alta de 3,2% em Lages. Na comparação com o preço do boi gordo de dezembro de 2021, as variações seguem direções inversas às das mencionadas anteriormente: alta 1,7% em Chapecó e queda 9,1% em Lages.

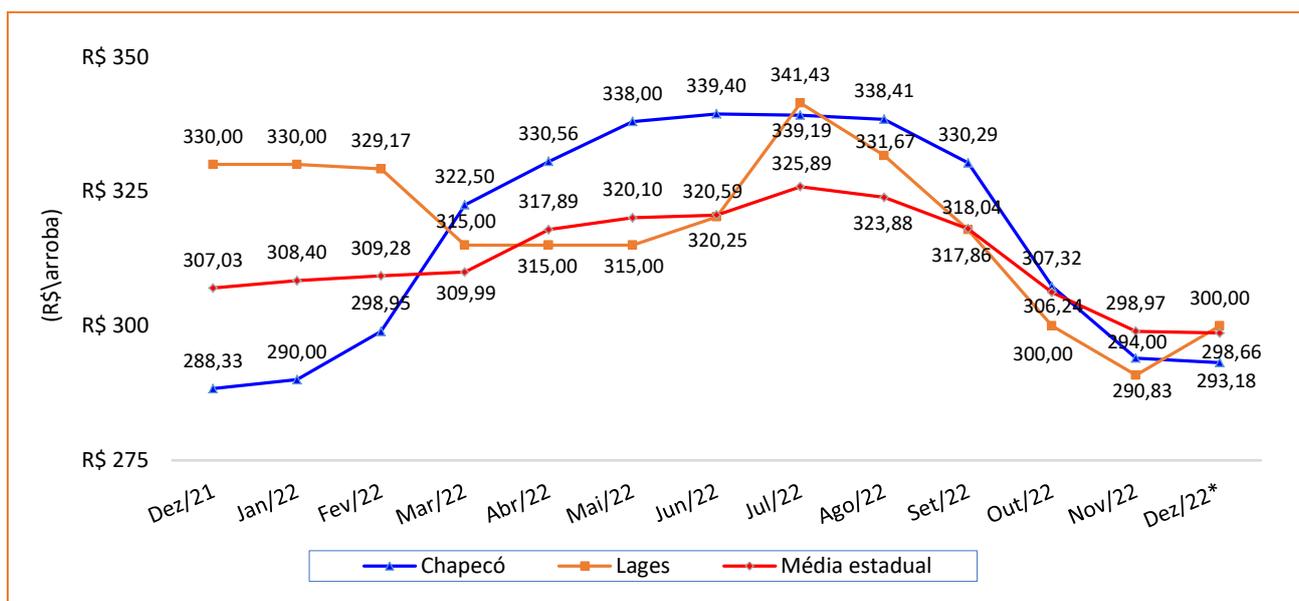


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arropa)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Como se vem observando desde agosto, os preços de atacado da carne bovina, nas duas primeiras semanas de dezembro, apresentaram quedas em relação aos do mês anterior: -0,8% na carne de dianteiro e -0,2% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -0,5%.

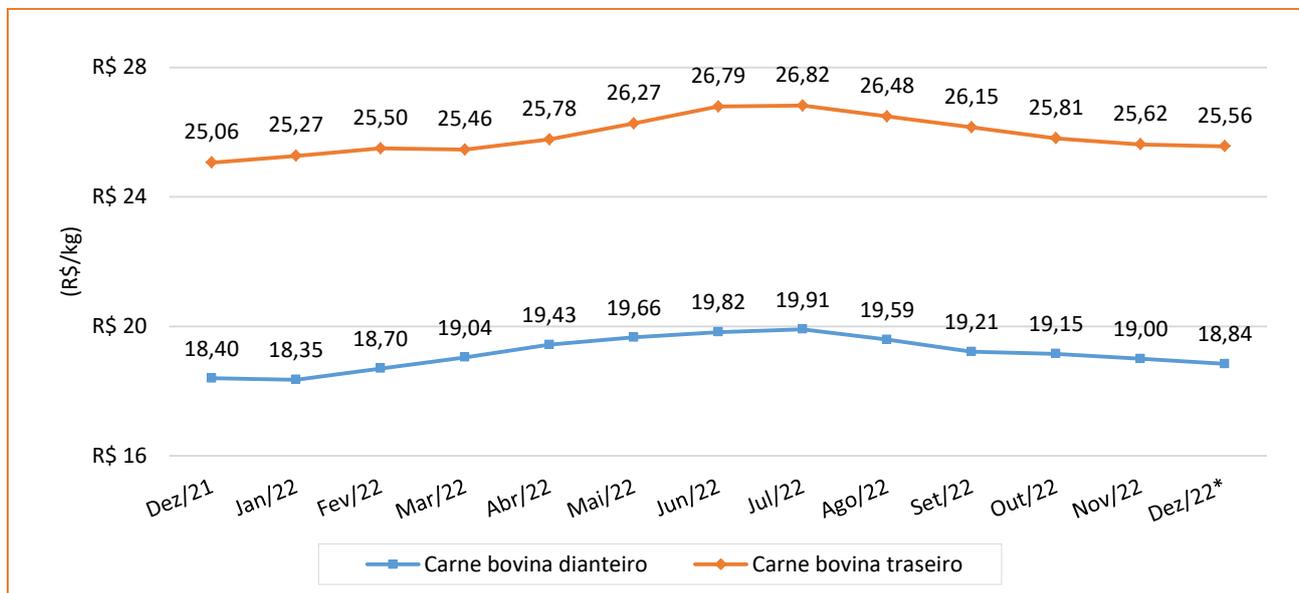


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de dezembro de 2021, observam-se altas de 2,4% para a carne de dianteiro e de 2,0% para a carne de traseiro, com média de 2,2%. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos preços nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.

Custos

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram quedas em relação ao mês anterior: -0,3% para os bezerros de até 1 ano e -0,4% para os novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com dezembro de 2021, o preço médio dos bezerros apresentou alta de 11,9%, enquanto o preço dos novilhos aumentou 1,6%.

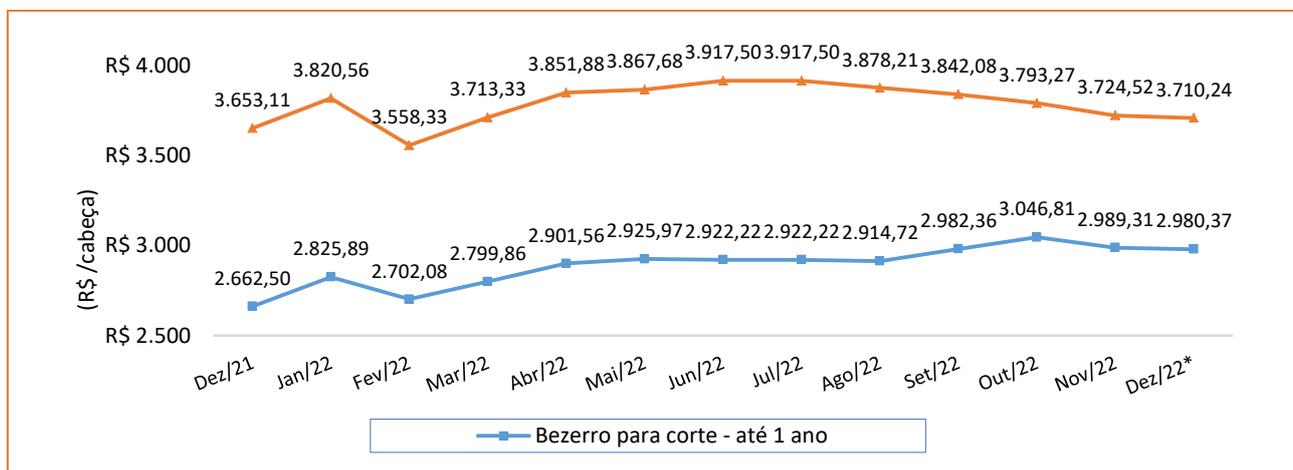


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **172,09 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), queda de **18,8%** em relação ao mês anterior, mas alta de **71,9%** na comparação com o mesmo mês de 2021. As receitas foram de **US\$870 milhões**, queda de **27,0%** em relação ao mês anterior, mas alta de **76,0%** na comparação com novembro de 2021. É importante lembrar que, em outubro de 2021, foram suspensas as importações de carne bovina por parte da China, após a identificação de dois casos de encefalopatia espongiforme bovina no Brasil, o que prejudicou drasticamente os embarques do último trimestre do ano passado.

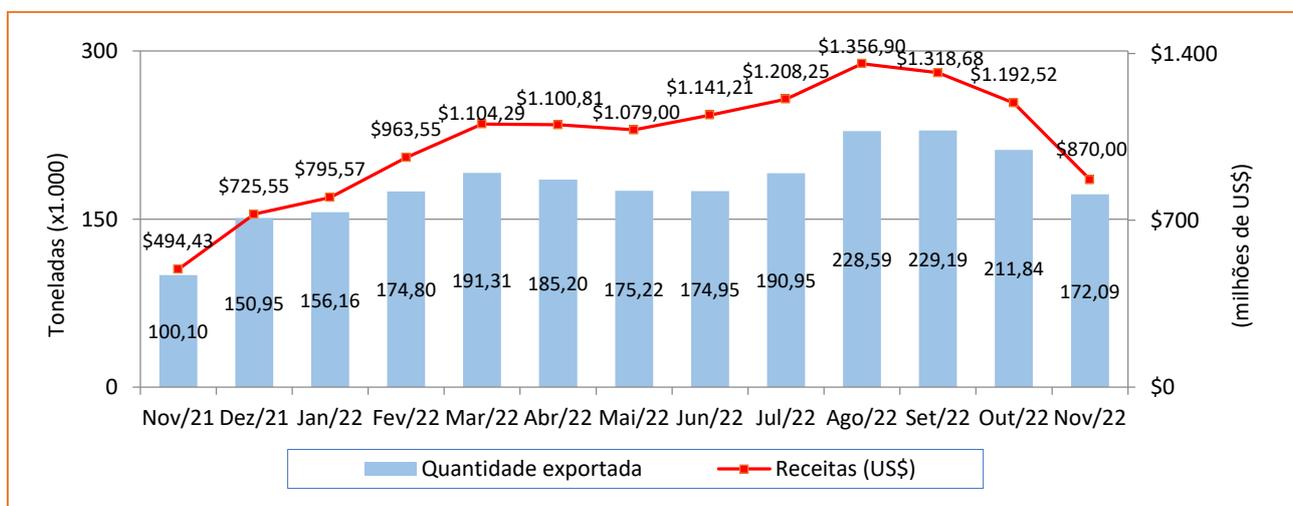


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em agosto foi de **US\$5.227,99/t**, queda de **10,6%** em relação ao valor da exportada no mês anterior, mas **6,0%** acima da de novembro de 2021.

No acumulado de janeiro a novembro, o Brasil exportou **2,09 milhões de toneladas** de carne bovina, com **US\$12,13 bilhões** em receitas, altas de 23,4% em volume e de 43,1% em receitas, na comparação com o mesmo período de 2021. China e Hong Kong responderam por 64,0% das receitas.

Santa Catarina exportou **63 toneladas** de carne bovina em novembro, com faturamento de **US\$284,16 mil**, quedas de 81,3% e de 77,0%, respectivamente, em relação ao mesmo mês de 2021. Na somatória dos embarques deste ano, Santa Catarina exportou **1,83 mil toneladas**, com faturamento de **US\$7,48 milhões**, quedas, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 38,1% e 33,2%, respectivamente.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
 Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de dezembro, as cotações do suíno vivo apresentaram movimentos de alta em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1.

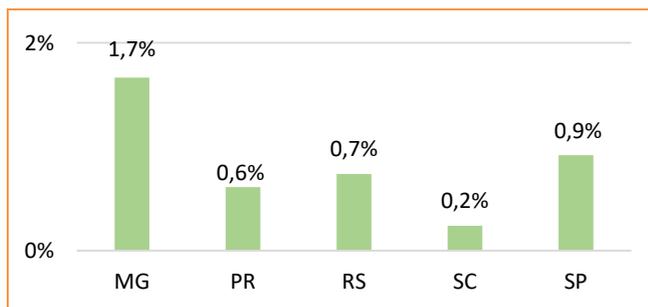


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (nov./dez. 2022⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Quando se comparam os preços atuais com os de dezembro de 2021, predominam as variações positivas: 13,5% no Paraná; 11,9% no Rio Grande do Sul; 6,5% em Minas Gerais e 6,0% em São Paulo. Somente Santa Catarina registrou variação negativa no período: -2,2%. Ressalta-se que essas variações dizem respeito aos valores nominais e que a inflação acumulada nos últimos 12 meses, segundo o IPCA/IBGE, foi de 5,9%.

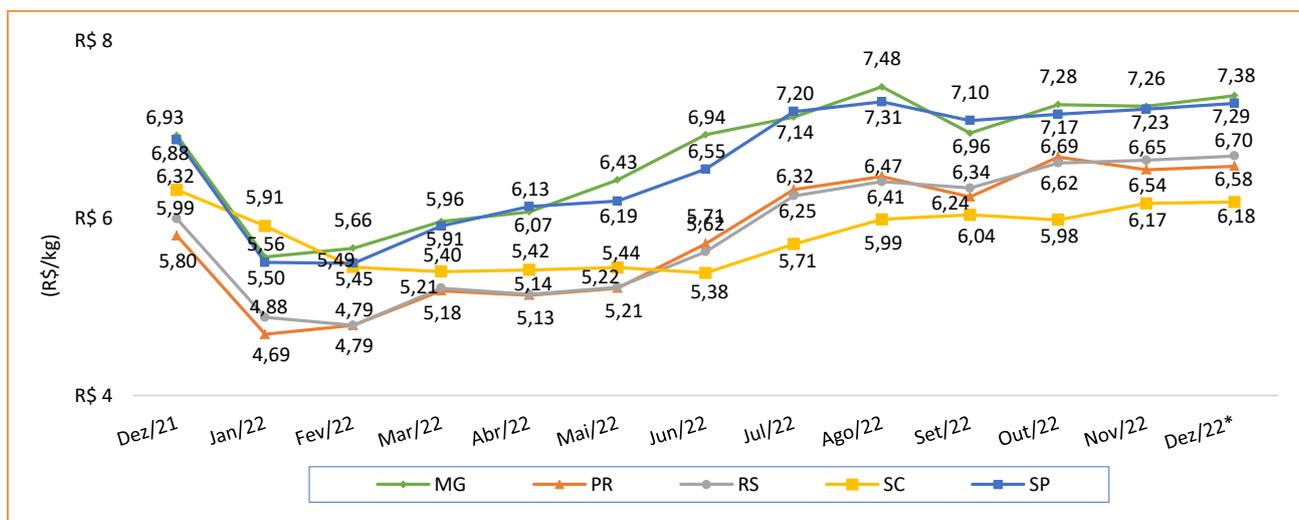


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Com a proximidade das festas de fim de ano, a demanda por carne suína se tem ampliado, o que levou ao aumento nos preços observados nas últimas semanas.

Quando comparados com os do mês anterior, os valores do suíno vivo na praça de referência de Chapecó apresentaram, nas primeiras semanas de dezembro, alta de 1,6% para o produtor independente e mantiveram-se inalterados para o integrado. Na comparação com os de dezembro de 2021, os preços apresentaram movimentos distintos, de acordo com o tipo de produtor: alta de 3,2% para os independentes e queda de 3,0% para os integrados.

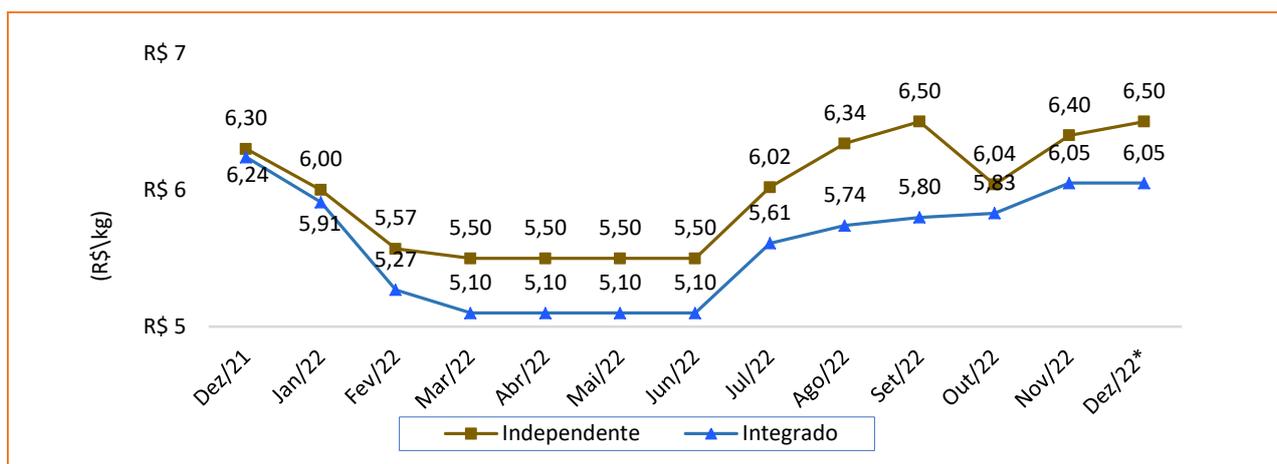


Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para o produtor independente e o produtor integrado

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne suína apresentaram predominância de queda nas duas primeiras semanas de dezembro em relação a novembro: lombo, -6,7%; carré, -2,7%; pernil, -2,0%; carcaça, -1,3% e costela, -1,1%. A variação média dos cinco cortes foi de -2,8%. No acumulado do ano, verifica-se queda de 2,3%.

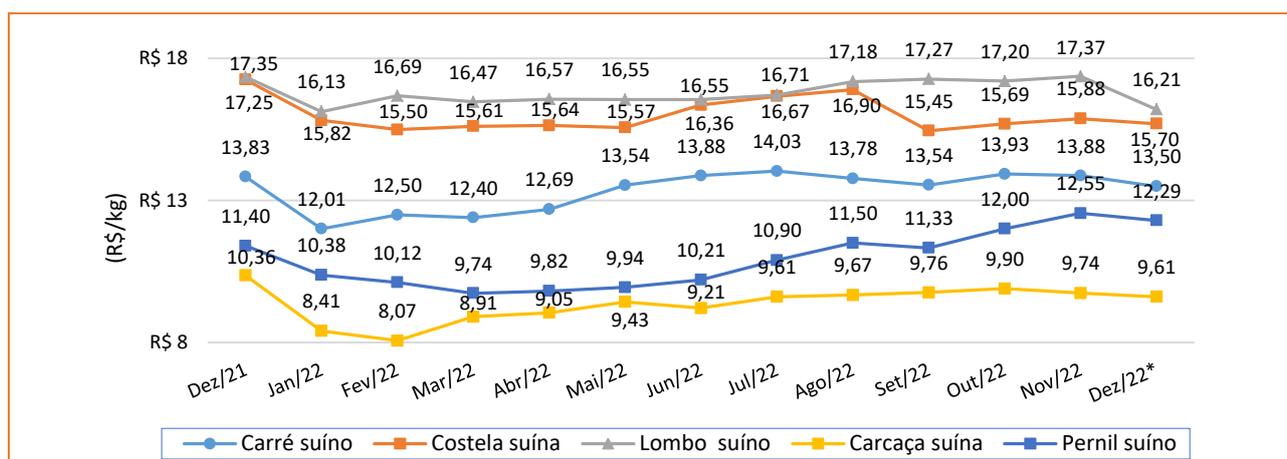


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Ao comparar os valores preliminares atuais com os de dezembro de 2021, observam-se situações distintas, de acordo com o corte: pernil, 7,8%; costela, -9,0%; carcaça, -7,2%; lombo, -6,6% e carré, -2,4%. Na média dos cinco cortes, registrou-se queda de 3,5%. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em novembro, o custo de produção de suínos em ciclo completo, em Santa Catarina, foi de R\$7,99/kg de peso vivo, o que representa alta de 1,8% em relação ao mês anterior. No ano, o Índice de Custo de Produção de Suínos (ICPSuíno) acumula alta de 14,1%, enquanto, nos últimos 12 meses, a variação foi de 20,1%.

Nas duas primeiras semanas de dezembro, os preços dos leitões apresentaram alta em relação ao mês anterior: 0,7% para os leitões de 6kg a 10kg e 0,1% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com dezembro de 2021, por outro lado, registraram-se quedas em ambas as categorias: -1,7% para os leitões de 6kg a 10kg e -2,0% para os leitões de aproximadamente 22kg.

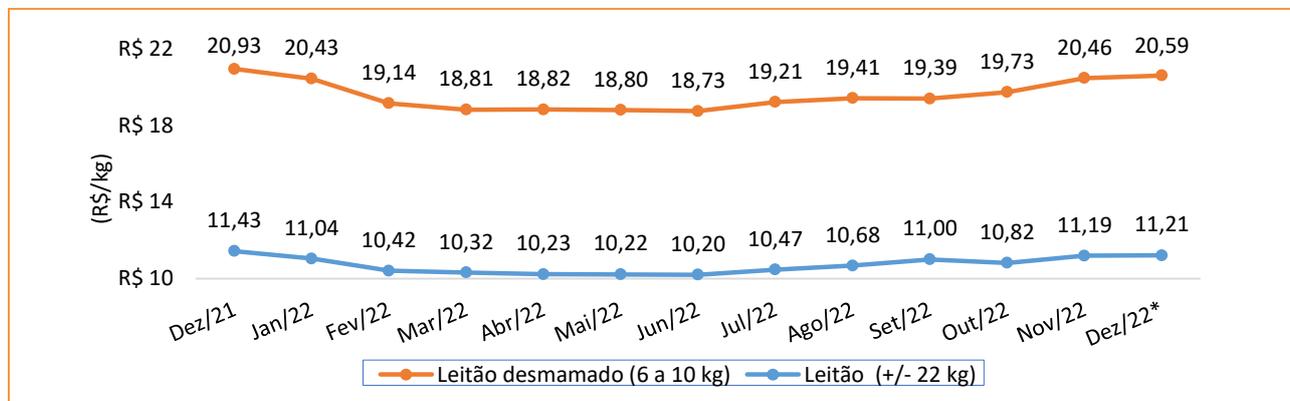


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 1,9% nas primeiras semanas de dezembro em relação à do mês anterior. Este resultado é decorrente tanto da alta no preço do suíno vivo em Chapecó (0,8%), quanto da queda no preço do milho na mesma praça (-1,1%), o que significa que o suinocultor necessita, atualmente, de menor quantidade de carne suína para adquirir uma saca de milho. O valor atual da relação de troca está 7,3% abaixo do observado em dezembro de 2021.

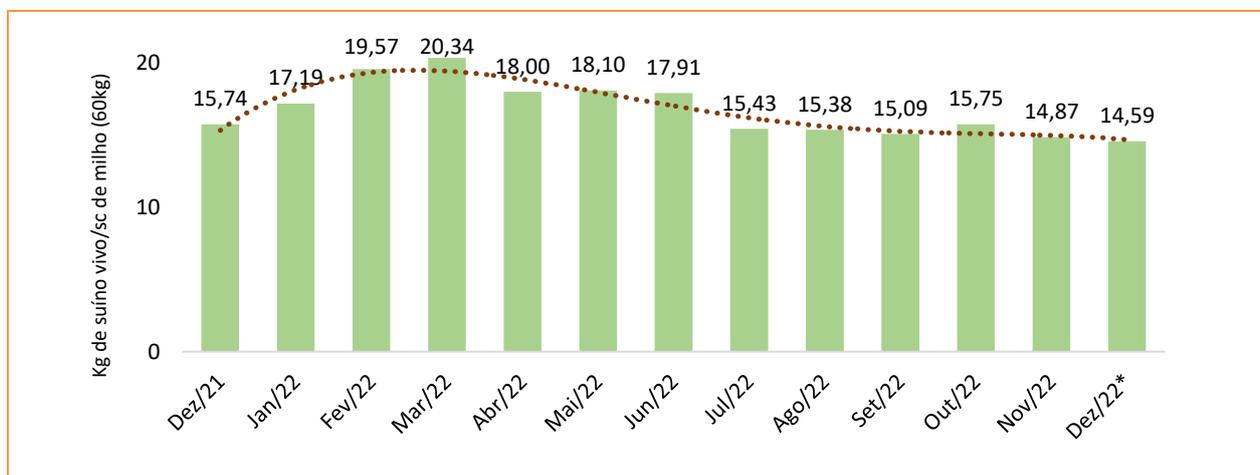


Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de dezembro de 2022 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **91,66 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **5,4%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **17,9%** na comparação com as de novembro de 2021. As receitas foram de **US\$228,12 milhões**, o que representa queda de **2,8%** em relação às de outubro e alta de **35,3%** para mais na comparação com as do mesmo mês de 2021.

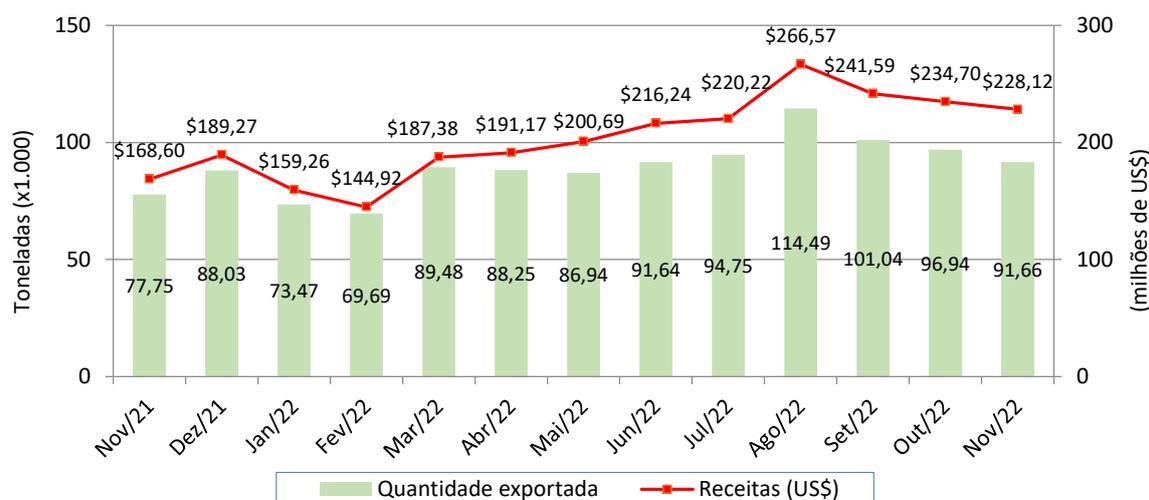


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

No acumulado do ano, o Brasil exportou **998,34 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$2,29 bilhões**. Na comparação com o mesmo período de 2021, quedas de 3,1% em quantidade e de 5,6% em valor, respectivamente.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **50,71 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em novembro, queda de **1,6%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **18,9%** na comparação com as de novembro de 2021. As receitas foram de **US\$129,88 milhões**, alta de **0,2%** em relação às do mês anterior e de **35,5%** na comparação com as de novembro de 2021.

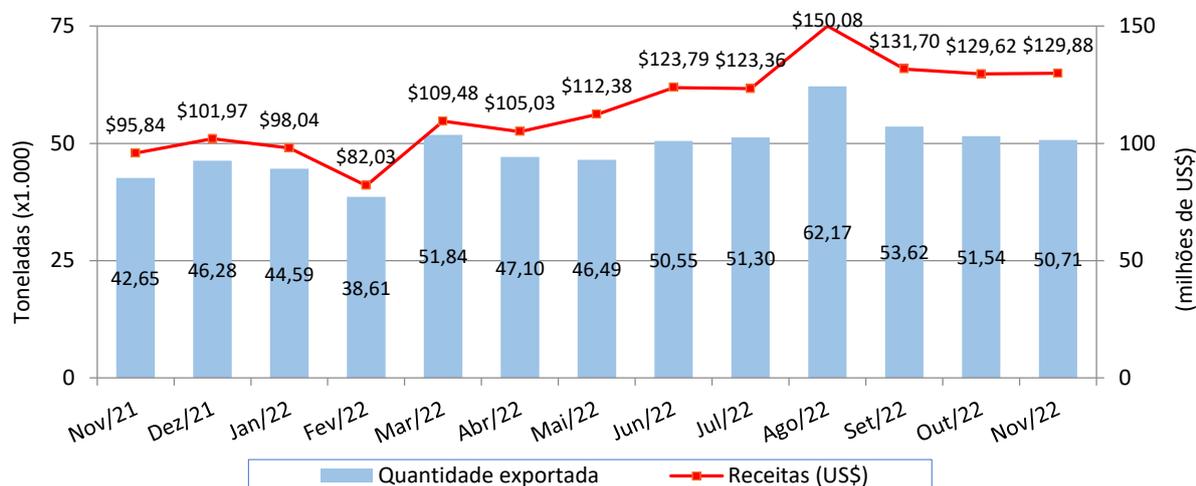


Figura 8 - Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.606,54/t**, alta de **2,6%** em relação ao do mês anterior e de **13,4%** na comparação com o de novembro de 2021.

No acumulado do ano, o estado exportou **548,51 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,30 bilhão**, alta de 3,1% em quantidade e de 0,1% em valor, na comparação com o mesmo período de 2021. Santa Catarina respondeu por **56,5%** das receitas e por **54,9%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil neste ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 81,3% das receitas de janeiro a novembro, com destaque para a China e Hong Kong, que responderam por 51,1% dos embarques do período.

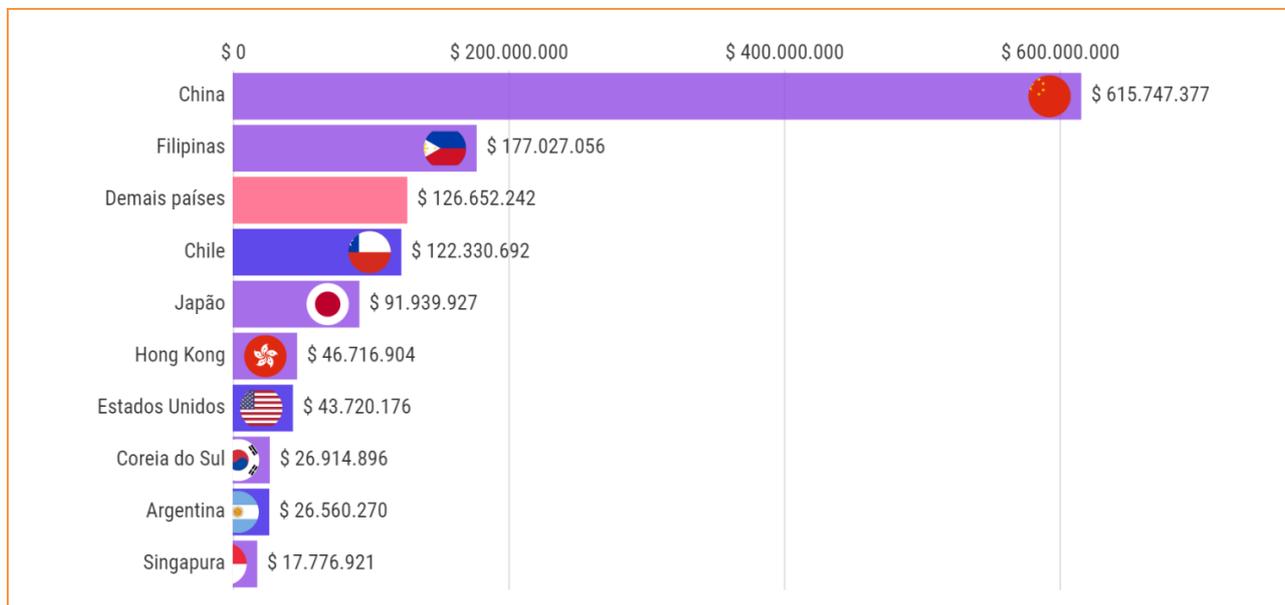


Figura 9. Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – jan./nov. 2022

Fonte: Comex Stat.

Da mesma forma que nos meses anteriores, três dos cinco principais destinos – China, Chile e Hong Kong – registraram quedas expressivas nas compras de carne suína catarinense entre janeiro e novembro deste ano, na comparação com as do mesmo período do ano passado: -19,6%, -14,3% e -42,4%, respectivamente. Essas quedas foram compensadas pelo crescimento das receitas das exportações para outros destinos relevantes, caso das Filipinas (196,0%) e do Japão (72,6%).

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção de leite

Neste mês de dezembro, o IBGE divulgou novos resultados da Pesquisa Trimestral do Leite, agora com os dados do terceiro trimestre das unidades da Federação. No período de janeiro a setembro de 2022, a quantidade do produto adquirida pelas indústrias no Brasil foi 5,9% menor que a do mesmo período de 2021. Os meses do terceiro trimestre foram os de menores quedas, mas em nenhum dos meses de 2022 a quantidade adquirida alcançou o mesmo patamar de 2021. Mesmo que isso se reverta no último trimestre, é certo que a quantidade adquirida em 2022 não alcançará os 25,122 bilhões de litros de 2021 (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil						
Mês	Bilhão de litros					Var. %
	2018	2019	2020	2021	2022	2021-22
Janeiro	2,161	2,207	2,272	2,348	2,094	-10,8
Fevereiro	1,890	1,933	2,066	2,051	1,881	-8,3
Março	1,968	2,055	2,109	2,177	1,958	-10,1
Abril	1,873	1,911	1,969	1,946	1,825	-6,2
Mai	1,734	1,975	1,957	1,960	1,859	-5,2
Junho	1,872	1,974	1,949	1,933	1,807	-6,5
Julho	2,036	2,075	2,143	2,040	1,995	-2,2
Agosto	2,120	2,128	2,199	2,088	2,073	-0,7
Setembro	2,100	2,081	2,174	2,079	2,034	-2,2
Até setembro	17,754	18,339	18,838	18,622	17,526	-5,9
Outubro	2,222	2,203	2,236	2,140		
Novembro	2,210	2,186	2,224	2,156		
Dezembro	2,271	2,283	2,343	2,204		
Total anual	24,457	25,011	25,641	25,122		

2022: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Isso confirmado, nos últimos oito anos (2015-2022), quatro terão sido de aumento (2017, 2018, 2019 e 2020) e quatro de queda (2015, 2016, 2021 e 2022), na quantidade de leite adquirida. Mais significativo do que isto é o fato de ser praticamente certo que a quantidade adquirida em 2022 ficará abaixo dos 24,747 bilhões de litros adquiridos pelas indústrias em 2014, o que, combinado com o crescimento da população brasileira desde então, significa uma importante redução em sua disponibilidade *per capita*.

Em relação às unidades da Federação, na comparação de janeiro a setembro de 2022 com o mesmo período de 2021, em pelo menos 17 das 27 unidades (não há dados sobre o Distrito Federal e Roraima) houve queda na quantidade adquirida de leite, em percentuais bastante heterogêneos. Dos seis estados de maior produção, apenas Santa Catarina teve aumento de 1,1% na quantidade. Houve queda em Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás, este com a queda mais expressiva (Tabela 2).

Tabela 2. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

Estado	Anual			Até setembro			
	Bilhão de litros		Var. %	Bilhão de litros			Var. %
	2020	2021	2020-21	2020	2021	2022	2021-22
Minas Gerais	6,517	6,209	-4,7	4,789	4,565	4,291	-6,0
Paraná	3,518	3,506	-0,3	2,570	2,611	2,524	-3,3
Rio Grande do Sul	3,336	3,384	1,4	2,437	2,523	2,315	-8,2
Santa Catarina	2,892	2,946	1,9	2,129	2,186	2,210	1,1
São Paulo	2,749	2,568	-6,6	2,050	1,924	1,780	-7,5
Goiás	2,514	2,444	-2,8	1,849	1,849	1,576	-14,8
Subtotal	21,526	21,057	-2,2	15,824	15,658	14,696	-6,1
Outras	4,115	4,065	-1,2	3,015	2,964	2,829	-4,6
Brasil	25,641	25,122	-2,0	18,839	18,622	17,525	-5,9

2022 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Balança comercial

Em novembro, houve nova queda na quantidade importada de lácteos pelo Brasil. Setembro foi o mês de pico das importações. Já são dois meses seguidos de decréscimo, o que se deve repetir em dezembro. As perspectivas são de que as importações só voltem a patamares um pouco mais significativos após aumentos nos preços dos lácteos no mercado interno, o que tende a ocorrer somente depois da entressafra da produção leiteira de 2023. Apesar disso, 2022 deverá ter importações pelo menos 20% maiores do que os 137,7 milhões de quilos de 2021. A combinação do aumento das importações com o decréscimo das exportações deverá aumentar em mais de 30% o déficit da balança comercial de lácteos de 2021 para 2022 (Tabela 3).

Tabela 3. Lácteos: balança comercial brasileira

Mês	Milhões de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %
Janeiro	18,0	8,7	-51,7	2,6	3,4	30,8	-15,4	-5,3	-65,6
Fevereiro	15,2	7,1	-53,3	2,1	4,5	114,3	-13,1	-2,6	-80,2
Março	14,5	8,1	-44,1	3,4	2,6	-23,5	-11,1	-5,5	-50,5
Abril	7,3	5,7	-21,9	4,9	4,6	-6,1	-2,4	-1,1	-54,2
Maió	8,4	8,4	0,0	3,8	3,3	-13,2	-4,6	-5,1	10,9
Junho	8,9	11,0	23,6	4,3	2,4	-44,2	-4,6	-8,6	87,0
Julho	9,7	13,3	37,1	3,7	3,0	-18,9	-6,0	-10,3	71,7
Agosto	10,1	22,7	124,8	3,2	2,3	-28,1	-6,9	-20,4	195,7
Setembro	10,6	25,8	143,4	2,6	2,6	0,0	-8,0	-23,2	190,0
Outubro	12,3	21,6	75,6	2,2	2,3	4,5	-10,1	-19,3	91,1
Novembro	11,4	18,9	65,8	2,3	2,1	-8,7	-9,1	-16,8	84,6
Até novembro	126,4	151,3	19,7	35,1	33,1	-5,7	-91,3	-118,2	29,5
Dezembro	11,3			3,6			-7,7		
Total anual	137,7			38,7			-99,0		

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat

Preços

Na reunião de novembro (dia 25), o Conseleite/SC aprovou novos parâmetros para o estabelecimento dos valores de referência do leite. Na tabela 4 estão os preços sem os novos parâmetros. Com os novos parâmetros, os preços são: outubro, R\$2,3784/l, novembro, R\$2,2818/l, dezembro, R\$2,2728/l (projetado). A diferença entre o preço com e sem revisão mostra a importância da atualização sistemática dos parâmetros do Conseleite/SC. A proximidade dos preços de referência de dezembro e novembro mostra a pouca oscilação recente dos preços dos lácteos no mercado atacadista.

Tabela 4. Leite padrão – Preço de referência do Conseleite de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade com Funrural incluso			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,2273	1,6020	1,6370	30,5	2,2
Fevereiro	1,2342	1,5218	1,7369	23,3	14,1
Março	1,2974	1,5699	1,9415	21,0	23,7
Abril	1,3192	1,5820	2,1307	19,9	34,7
Mai	1,3091	1,6994	2,1666	29,8	27,5
Junho	1,5176	1,8025	2,4731	18,8	37,2
Julho	1,5588	1,7676	2,9021	13,4	64,2
Agosto	1,7288	1,7950	2,5322	3,8	41,1
Setembro	1,7994	1,7912	2,2304	-0,5	24,5
Outubro	1,7075	1,7031	2,1626	-0,3	27,0
Novembro	1,6703	1,6125	2,0810	-3,5	29,1
Dezembro	1,7121	1,6385		-4,3	
Média	1,5068	1,6738		11,1	

Novembro/2022: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

A relativa estabilidade dos preços no mercado atacadista se refletiu de maneira diferenciada nos preços recebidos pelos produtores em dezembro. A maior frequência foi de pequena redução em relação a novembro. O preço médio calculado pela Epagri/Cepa teve uma redução de três centavos (Tabela 4).

Leite: preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,22	1,94	1,90	59,0	-2,1
Fevereiro	1,26	1,78	1,92	41,3	7,9
Março	1,29	1,71	2,02	32,6	18,1
Abril	1,28	1,76	2,26	37,5	28,4
Mai	1,19	1,84	2,45	54,6	33,2
Junho	1,31	1,99	2,57	51,9	29,1
Julho	1,50	2,15	3,04	43,3	41,4
Agosto	1,66	2,17	3,51	30,7	61,8
Setembro	1,87	2,17	2,95	16,0	35,9
Outubro	1,95	2,12	2,46	8,7	16,0
Novembro	1,92	1,95	2,35	1,6	20,5
Dezembro	1,97	1,84	2,32	-6,6	26,1
Média	1,54	1,95	2,48	27,1	27,0

⁽¹⁾ Preço médio mais comum das principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

A comparação dos preços recebidos nos anos recentes evidencia que 2022 foi um ano de preços médios bem mais elevados do que em anos anteriores. Isto não significa crescimento proporcional na rentabilidade da produção leiteira. Para parte dos produtores, aliás, os preços dos três últimos meses já estiveram muito próximo dos custos de produção, ou sequer os cobriram⁸, situação que deve adentrar os primeiros meses de 2023. Esse tem sido um dos fatores a impactar negativamente na quantidade de leite adquirida pelas indústrias desde 2021. Ainda assim, a expectativa é de que a quantidade adquirida em 2023 aumente em relação à de 2022, mas, possivelmente, sem ainda alcançar o desempenho recorde de 2020.

⁸ Cálculos de custos de alguns sistemas hipotéticos de produção de leite em SC estão disponíveis em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/custos-de-producao/>